

@Verdade

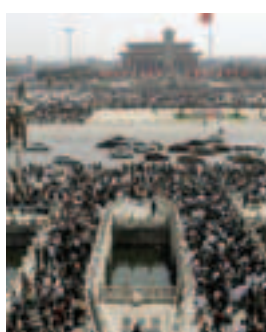
Sexta-Feira,
01 de Maio de 2009

Jornal **Gratuito** • Edição Nº 036 • Ano 1 • Director: Erik Charas

Margarida Rebelo Pinto

@Mulher 28

A nova colunista d'@Verdade



O povo luta pela verdade.
Nós lutamos para levá-la ao povo.



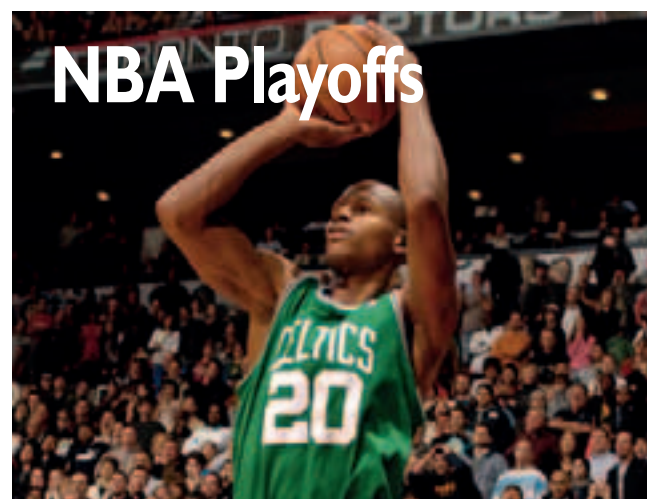
Não tem preço.



Gripe suína: pandemia?



Rio de Janeiro:
Ricos com vergonha
dos pobres



NBA Playoffs

@Saúde e Bem-Estar

20

@Internacional

13

@Desporto

23

@Editorial

averdademz@gmail.com

João Vaz de Almada
www.verdade.co.mz



Obama cem dias depois

No momento em que escrevo - quarta-feira ao final do dia - o Presidente do Mundo, Barack Obama, completa cem dias de mandato. Cem dias é sempre tempo para um primeiro balanço. Em minha modesta opinião, cem dias é muito pouco tempo para se fazer uma primeira avaliação. Afinal de contas estamos a falar, mais coisa menos coisa, de três meses e 10 dias, tempo indubitavelmente insuficiente para se alterarem grandes coisas ou para se tomarem grandes medidas. Mas pronto, assim se convencionou nada mais me resta do que entrar na onda, e fazer o tal balanço.

Passada a euforia da eleição e da tomada de posse, a primeira coisa que há a reter é que o chamado “estado de graça” continua mais forte do que nunca. Entre os democratas, Obama está com uma popularidade recorde de 90%, pata-mar que nem o amado Bill Clinton nos seus tempos áureos conseguiu atingir. Este facto vem demonstrar que a sua liderança é hoje incontestável dentro do partido. A nível nacional, a sua popularidade continua igualmente intacta e 70% dos americanos confiam nele.

Nos primeiros três meses no cargo, Obama teve uma agenda intensa como poucos. Em matéria de política externa ordenou o encerramento de ignominiosa prisão de Guantanamo, reformulou a estratégia militar no Iraque e sobretudo no Afeganistão e procurou uma aproximação a Cuba, impensável até há pouco tempo.

No que à economia diz respeito, a grande medida foi o facto de ter impulsionado o Congresso a aprovar um gigantesco plano de revitalização no valor de 787 biliões de dólares, assim como o projecto para melhorar o sistema financeiro. Mas há também a outra face da moeda, constituída por aqueles para quem o Estado nem tem de ser responsável pelas irresponsabilidades cometidas pelos especuladores financeiros durante anos a fio. Há igualmente quem o acuse de querer deitar a mão a tudo ao mesmo tempo, sendo, por conseguinte, impossível ser bem sucedido simultaneamente em reformas profundas em matérias tão sensíveis como a saúde, educação, impostos e até em políticas ambientais.

O certo é que os dados não mentem: Obama chega aos 100 dias no poder em crescente popularidade. Uma sondagem publicada na semana passada afirma que 58% dos americanos confiam nas gestões do líder para sair da crise, acreditando que este possui uma estratégia concreta para enfrentá-la.

Já outra pesquisa publicada hoje destaca que quase metade dos americanos pensa que o país está no bom caminho, um número que supera amplamente os 40% que tinham a mesma opinião em Fevereiro último.

Nota 1: Tal como se previa, o polémico Jacob Zuma, na sequência da vitória do ANC nas eleições do passado dia 22, será o novo Presidente da África do Sul, embora sem a ambicionada maioria de 2/3 no parlamento. Polémica à parte, porque Zuma é efectivamente uma figura polémica, vislumbro, para já, uma grande virtude na vitória de Zuma: o novo big boss do nosso poderoso vizinho odeia Robert Mugabe, e já fez saber que vai reforçar as pressões para apeá-lo do poder. Não tenho nada contra os xhonas mas, nesta altura, convenhamos que é muito útil a aliança ancestral entre os zulus e os n’debeles, a minoria que Mugabe sempre procurou exterminar.

Nota 2: A partir de hoje @ VERDADE contará, na página da Mulher, com uma nova colaboradora: trata-se de Margarida Rebelo Pinto, a escritora portuguesa que mais livros vende actualmente. A coluna de Margarida, intitulada “A ntyiso wa wansati” - A Verdade da Mulher - contará semanalmente uma história de ficção.

“(…) Não foi desta vez que a Administração Nacional de Estradas, ANE, viu o funcionamento das básculas. Se faz uma fiscalização normal ou não faz em cada 27 de Abril, então, no próximo ano o jogo de sinais voltará a tramar a ANE.”

Victorino Xavier, In Noticias

“(…) No meio da rua encontrará uma barraca que retira a beleza arquitectónica da cidade”.

Aurélio Mulhovo, In Noticias

A Semana

Renamo ameaça voltar à guerra

A Renamo ameaça voltar à guerra, caso as Forças de Defesa e Segurança assaltem as residências dos guardas de altos dirigentes da maior organização política da oposição no país, nos distritos de Maríngue e Cheringoma, em So-fala. “Querem provocar-nos como no passado, obrigando-nos a desenterrar os machados de guerra! Terão resposta”, disse Ossufo Momade num encontro com jornalistas que tinha como objectivo alertar a sociedade moçambicana e do mundo sobre possíveis confrontos, que poderão surgir alegadamente em resposta à ignorância e desrespeito perpetuados pela Frelimo sobre o que vem plasma-do no Acordo Geral de Paz, ajuntando que “não estamos preparados para a guerra, mas aquele que nos provocarem, vamos dar uma resposta adequada”.

Mambas já treinam

Enquadrado no programa prévio de preparação tendo como horizonte o jogo diante da Tunísia, em Tunis, a 16 de Junho próximo, a Selecção Nacional de Futebol, os Mambas, cumpriu na última Terça-feira, a segunda sessão destinada apenas aos jogadores que actuam no Moçambola. Os treinos, que decorrem no campo do Costa do Sol, orientados pelo seleccionador nacional, o holandês Mart Nooij, visam elevar os níveis competitivos e de conhecimento dos modelos de jogo e sistemas táticos utilizados nos Mambas de forma a aumentar o leque de jogadores seleccionáveis para a altura dos jogos. O técnico tenciona incrementar para 25 ou 30 o número de opções que actualmente ronda entre 15 e 20 jogadores, um número bastante limitado.

Guebuza em presidência aberta

O Presidente da República, Armando Guebuza, que se encontra de visita de trabalho à província de Niassa, disse que gostaria que a estrada Cuamba-Lichinga e a linha-férrea Cuamba-Lichinga fossem reabilitadas ainda no presente quinquénio, que termina este ano. O PR afirmou que as infra-estruturas em alusão (estrada e linha férrea) totalmente reabilitadas, dariam outro alento ao desenvolvimento da província do Niassa. Durante a sua deslocação, Guebuza escalou sucessivamente os distritos de Lichinga, Mavago, Mecula, Majune e Cuamba., tendo em Mavago inaugurado a ponte sobre o rio Lutize, reconstruída em 2006. Na cidade de Cuamba, última etapa da sua estada no Niassa, inaugurou o Instituto de Formação de Professores, recentemente construído.

Reajustamento salarial na Função Pública

O Governo aprovou, nesta semana, as propostas relativas ao reajustamento salarial para a função pública, que varia entre 14 e 28 por cento, devendo, este ano, ser feito por categorias profissionais. A Função Pública era a única dos nove sectores de actividade que ainda não tinha entregue as suas propostas aos restantes parceiros da Comissão Consultivo do Trabalho, órgão de concertação social que integra o Governo, empregadores e o movimento sindical. O reajustamento obedecerá a critérios diferentes dos anteriores, pois será de 28 por cento para os funcionários que auferem remuneração baixa, e 14 por cento para os que tinham salários confortáveis.

TEMPO				
Sexta-Feira 01	Sábado 02	Domingo 03	Segunda-Feira 04	Terça-Feira 05
Máxima 32°C	Máxima 31°C	Máxima 31°C	Máxima 31°C	Máxima 30°C
Mínima 19°C	Mínima 19°C	Mínima 18°C	Mínima 18°C	Mínima 18°C

OBITUÁRIO: Tomás Jorge 1928/2009 – 80 anos

O poeta angolano, Tomás Jorge, morreu no passado sábado em Lisboa –cidade onde residia há vários anos – vítima de doença prolongada. Era membro fundador da União de Escritores Angolanos tendo publicado o seu primeiro livro de poesia em 1963 intitulado “Canção da Esperança”. Contava 81 anos. Tomás Jorge nasceu em Luanda, a 26 de Maio de 1928, ano em que nascia também, em Porto Amboim, Viriato da Cruz, que mais tarde viria a ser um grande nacionalista angolano, com quem Jorge acaba por partilhar a carteira na escola. Do pai, o poeta português Tomás Vieira da Cruz, herda o gosto pela poesia desde a infância passada na Cidade Alta numa vivenda de estilo colonial. Na juventude partilha, em animadas tertúlias, os mesmos anseios e projectos dos intelectuais da sua geração como Viriato Cruz, Mário António, António Jacinto ou

Alcântara Monteiro. Na década de ’50 integra o movimento cultural “Vamos Descobrir Angola” cujo ideário pugna por uma crítica social e cultural da sociedade colonial de então, o que permitiu a tomada de consciência da angolanidade aos seus elementos. Neste movimento pontificavam, para além dos nomes acima referidos, Agostinho Neto e Mário Pinto de Andrade, entre outros. Por discordar da via proposta pelo Partido Comunista Angolano, criado por Viriato da Cruz, em 1955, Jorge afasta-se definitivamente da política preferindo a intervenção cultural. Nos anos ’50 e ’60 desenvolve actividades de formação e alfabetização de angolanos, nos bairros populares, não só em Luanda, como em Saurimo, no Lubango e no Uíge. A elevação cultural era, para ele, uma das vias para uma maior consciência política dos angolanos. Todavia, apesar deste

distanciamento da actividade política, é obrigado a apresentar-se várias vezes para interrogatório na PIDE, pelas suas actividades e pelo conteúdo dos seus poemas. Publicou a sua obra no pequeno livro “Areal Poemas”, da editora Imbondeiro, em 1961, e, mais tarde, em 2005, na excelente colectânea “Talamungongo – Olha o Mundo” (edições Quilombelombe). A sua poesia valoriza o homem angolano e a sua luta em prol da emancipação cultural e política. Trata-se, essencialmente, de uma poesia lírica, mas também de intervenção, que aborda em profundidade o Homem na sua dimensão universal, a sua dignidade e a sua sede de liberdade. Para Edmundo Rocha, seu grande amigo, “Tomás viveu sempre modestamente, absolutamente despreocupado com as riquezas materiais. A sua única riqueza foi a sua pena, a sua escrita. Entre

Luanda, a resistência, Lisboa e, como todos os poetas, a eternidade. Deixa uma obra importante, colocando-o num lugar cimeiro entre os grandes poetas angolanos.” “Hoje não trago nada para dizer, Sossega o teu rosto no meu peito Repousa em mim tua tristeza” (Tomás Jorge)



Ficha Técnica

Tiragem Edição 35: 50.000 Exemplares

@Verdade

Certificado por KPMG

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Director: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Director de Informação: João Vaz de Almada; Chefe de Redacção: Rui Lamarques; Redacção: Xadrique Gomes, António Maringue, Filipe Ribas, Renato Caldeira, Alexandre Chauque; Fotografia: Sérgio Costa, Lusa, Istockphoto, PSB; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Nuno Teixeira; Revisor: Mussagy Mussagy; Comerciais: Wilson Machado, Fátima Avelino, Alieça Ferreira, Vanise Amaral; Distribuição: Sérgio Labistour (Chefe) Carlos Mavume (Sub Chefe) Sania Tajú (Coordenadora) Gigliola Zacara(Eventos); Periodicidade: Semanal; Tiragem: 50.000 exemplares; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

Av. Mártires da Machava, 905 • Telefones: +843998624 Geral / +843998636 Informações / +843998626 Comercial / +843998625 Distribuição

E-mail: averdademz@gmail.com

A tiragem desta edição é de 50.000 exemplares e tem alcance semanal superior a 400 mil leitores

A ORIGEM DE TUDO BOM ESTÁ NO TRABALHO.

*A Vodacom deseja um feliz Dia do Trabalhador
a todos os moçambicanos.*





Agry White*
Jornalista

O exílio é um daqueles silêncios que gritam, apesar das ambiguidades, dos pensamentos ausentes, das lágrimas vestidas de raiva, e da impotência acomodada. As ausências e os silêncios preenchem o quotidiano do exilado/emigrante em territórios polvilhados de nostalgia e de recusa e ostracismo explícitos. Politicamente refractários, perseguidos ou indiferentes, percorrem as ruas da sobrevivência, em nome duma amnésia histórica adquirida. As tragédias pessoais dilatam-se ou contraem-se como vasos dum corpo social imunodeficiente. A reprodução e o regresso ao passado desperta-os desta letargia mal diagnosticada. A crise identitária, de uns, é compensada pelo pragmatismo doutros. Pedreiros, estudantes, mulheres-a-

@ VERDADE EXILADA

SONHOS DO DESTERRO

dias, funcionários públicos, freiras e prostitutas, políticos de todos os quadrantes, quadros superiores, músicos e desportistas apresentam esta multidão difusa, heterogénea e desconfortável numa temperatura social mais fria, mais distante, menos solidária, diferente!

Outro continente, outras gentes, e uma coexistência difícil. A geografia e a unidimensionalidade cultural repercute-se em todos os domínios da existência separadora, inevitavelmente! Do local de trabalho ao bairro, passando pelos transportes públicos, os pesadelos do passado resurgem como num filme a preto e branco: “Minha raça sou eu mesmo.

A pessoa é uma humanidade individual. Cada homem é uma raça, senhor polícia”(Mia Couto)

Milhares que vivem em situação de vulnerabilidade e incertezas, são invadidos

pelo desalento, pela frustração e pelodesencanto e pelos medos que capturam a esperança! Como eram enormes as expectativas geradas!

Revisitar as origens, familiares e amigos, cheiros, sabores e tantos lugares e afectos, percorrem, e preenchem, os sonhos do exilado: Maputo e Mafalala; Quelimane e Namacurra; Beira e Manga; caril de amendoim, e mucuane, sura, caju e aguardente; mangas e papaias; Pemba e Paquitequete, Inhambane, Chidenguele; caranguejo e camarão; lbo e café, galinha à zambeziana, xigubo, msaho, mapiko, Malangatana, Craveirinha, Mia Couto Fanny Pfumo, Paulina Chiziane, mafurra, praias, pescadores mineiros e o coração grande e generoso dos compatriotas, moçambicanos. @

*Agry White (T.O.C e autor do blog navegador solidário <http://agrywhite.blogspot.com>)

PROCURANDO @ VERDADE

OS NOSSOS MELHORES

se a viver no Éden e que se me fosse dado a escolher, deveria optar por trazer copos a clientes de hotéis de luxo em vez de me divertir com umas raparigas regadas a ‘Dom Perignon’.

Enfim, escolhas. Sempre as malditas escolhas.

Anda um terrível equívoco a percorrer as nossas conversas. Sempre que a vida corre mal a alguém que pensa que a nossa breve estadia terrena é mais que uma sequência de sacrifícios, de infelicidade, de monotonia e se esforça por pôr um bocadinho de sal nesse cozinheiro insonso, lá vem a conversa estafada da opção desse cidadão pelo caminho mais fácil.

É assim como que uma pequena vitoriazinha dos chatos sobre aqueles que querem um bocadinho mais da vida.

Nada agrada mais a um desses rapazes do que ver um tipo que viveu uma vida menos corriqueira a ter uns violentos azares. Os dias consumidos a ver o ‘Preço Certo’ tornam-se imediatamente espectáculos de Las Vegas. As horas passadas em filas de trânsito para a Caparica transformam-se em daiquiris numa ilha do Caribe. As compras na Rua dos Fanqueiros em excur-

sões ao ‘Harrods’. As idas ao Jardim Zoológico em Safaris Africanos. A cerveja choca do fim de tarde de domingo em cocktails de champagne num qualquer lupanar de Beirute. Não são os que a sorte ou outra qualquer circunstância não deu a oportunidade para poder gozar de algumas das coisas boas da vida que se alegram com as desgraças dos outros. Nada disso. São aqueles que optam por ser os encostados às paredes nas festas. Os que não largam a triste mulherzinha que os incita a voltar rapidamente para o doce remanso familiar onde estarão a salvo das tentações.

A esmagadora maioria dos nossos concidadãos – onde me incluo – não tem a coragem, o viço ou a ousadia de tirar da vida o melhor que ela tem para nos dar. De arriscar viver o momento como se fosse o último. Mas, pelo menos, muitos de nós “torcem” por estes, vivemos as suas aventuras, choramos os eventuais revezes e celebramos os seus feitos. Alguns talvez espúrios mas sempre um bom bocado à frente das nossas vidinhas.

Vivam os George Best deste mundo.



envie sms para o jornal @Verdade nos nº 821115 / 84 15 152



O informe do PGR foi muito vago, parecia um pai contando uma estória ao filho pra dormir, que meios irá ele adoptar pra conter o índice de criminalidade no país onde o crime violento ganhou terreno.É isso que o povo quer saber. Um abraço.**Chris António Mabui-Maputo**



Mais uma vez, manifesto o meu respeito e admiração pela vossa obra o @VERDADE na informação e formação em todos os sentidos, pois ela é abrangente. Os artigos são variados, de fácil leitura e compreensão, com uma abordagem permanente e actualizada. Aprendemos muito com ela, pois brange todos os domínios. Parabéns a equipa e colaboradores dos artigos do @VERDADE. **Zacarias Kambeg. B.Central/Maputo**



Olá o jornal a verdade sou leitor assíduo do v(n)osso jornal, sou grande desportista peço que façam informação sobre o futebol dos bairros pois há lá grandes craques. **Castigo. Bairro Nkobe-CMC**



Alô @VERDADE que vivemos: sou uma jovem de Marracuene no Bairro

Memo onde na verdade vivemos sem iluminação, apelamos na verdade que vejam esta situação. **Raquel Dinis**



Costumo dizer que ser comunicador não é tarefa facil por isso não condeno o Robson Monteiro, mas sim parabeno aos jovens que sabem como estar e ser no mercado em que se encontram alguns que são Danny Ripanga, Edmundo JR, Carlos Novela, Relampago, Teófilo André, Josuà Horácio, llo de Aldivina, Z. Ananias, F.Mussa, Frank... **Anónimo**



Na realidade enquanto os “bosses” da mCel cobrarem comissões aos fornecedores sempre vai dar nessa confusão. Que tal uma auditoria para saber como usaram o “bolo”. **Anónimo**



Sou grande leitor do @VERDADE pois quando o leio me sinto como olho que não se separa da cabeça! **José/Maputo**



Venho por este meio pedir a senhora Administradora do distrito de Marracuene mandar electrificar as entradas da casa branca e estrada nova no bairro Mume-mo. **Mimi Ichene/Maputo.**

SELO D’ @VERDADE

RECICLAR @VERDADE

Aló a todos, venho através deste meio apelar a direcção deste jornal que tem feito de tudo para nos trazer toda informação a custo zero, para dizer que não gostei nada de ter visto a minha mulher a voltar do mercado no sábado de manhã vindo das compras, com um embrulho feito com uma pagina do nosso jornal @VERDADE da sexta-feira ,o jornal ainda estava muito bem fresco contendo informação e para quem tem prestado atenção na capa do mesmo já diz “para reciclar o jornal”. Gostaria de apelar a direcção para que não se distribuir o jornal nos mercados porque meia volta eles não dão valor ao vosso esforço, há muita gente que precisa deste jornal, mas que não tem como obtê-lo. A todos que sabem valorizar de verdade @VERDADE ,aquele abraço. E todos aqueles que não sabem dar valor ao esforço do próximo ABAIXO ABAIXO, ABAIXO! **Chiquito.**

INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO

Está de parabéns o Jornal “A Verdade”, pelo êxitos que tem logrado, nos últimos anos, pela expansão as diversas Províncias. Em 1º lugar salientar que seria do agrado da maioria a publicação deste pequeno trecho. O Instituto Superior Politécnico(ISPT) é uma Instituição do ensino superior recentemente o curso de Contabilidade e Auditoria, tendo sido introduzido a 1 ano atrás. No entanto, tratando-se de ensino superior á prior seria pertinente a existência de quadros formados para leccionar as disciplinas sem dificuldades, o que na Verdade não passa de uma lenda. Numa época em que estamos no processo de luta pela qualidade de ensino nos departamentos com a situação de contratação dum professor de Contabilidade Financeira Zimbabweano, que mal fala o Português, Excias qual é o resultado que podemos



Bom dia! Na província de Maputo será impossível combatermos pedofilia nas escolas porque na maioria dos casos são as próprias alunas que se entregam uma vez que elas passam o tempo nas brincadeiras em vez de estudar e no fim não há outra solução a não ser entregarem-se aos professores. **Anónimo**



Tudo na vida tem sua lógica, é por isso que, quem mentir não sabe verdade diz! A verdade gratuita, significa coragem da toda equipe deste jornal, desde o editor até ao distribuidor. Agora mesmo quem não comprava jornal, talvez devido ao preço, agora o fazem! Parabéns ao jornal e sua equipa do @VERDADE. **Machatine.**



Só o @VERDADE pode nos trazer a mais pura verdade: sou deficiente físico e estudo , ajudem-me a sensibilizar os motoristas dos TPM porque alguns negam ceder-nos lugares mesmo quando autocarros estão vazios, tenho faltado à escola, inclusive no dia 24-04, o condutor do autocarro número 2, Mahotas-Praça dos trabalhadores negou de nos levar. **Garrido/Maputo.**

VEJA TUDO SOBRE O MAIOR SHOW DA MÚSICA MOÇAMBICANA SÁBADOS

TODOS OS
NA **TVM** PELAS 19H00 E NA
RÁDIO CIDADE
ÀS 10H00

mma
moçambique music awards

NÃO PERCA A GRANDE
GALA DOS PRÉMIOS
5 DE JULHO
NO DIA

821995

Vote no seu artista favorito
mandando uma SMS e habilite-se
a ganhar valiosos prémios

INSCRIÇÕES ABERTAS ATÉ 6 DE MAIO DE 2009

numa loja **mcel** mais próxima de si ou na **Associação dos Músicos Moçambicanos / sede da**
Associação dos Escritores Moçambicanos ou ainda no site **www.mma.co.mz**

INTERMEDIÁRIOS



ERNST & YOUNG
Qualidade de Excelência em Serviços



CREATINA

INSTITUIÇÕES



Associação dos Músicos Moçambicanos
Associação dos Escritores Moçambicanos



Associação dos Músicos Moçambicanos
Associação dos Escritores Moçambicanos

PARCERIAS



Associação dos Músicos Moçambicanos
Associação dos Escritores Moçambicanos



O TÓBEL

OUTROS PARCERIOS



Associação dos Músicos Moçambicanos
Associação dos Escritores Moçambicanos



Especial Dia do Trabalhador

O bairro “1º de Maio” faz parte do reinado Khongolote. As festas tradicionais de consagração ao rei Khongolote ocorrem nos princípios de Fevereiro de cada ano, em casa do seu descendente que o substitui no trono. Este ano, para abrilhantar a cerimónia, os chefes de quarteirões mobilizaram moradores para contribuir com 1 galinha ou 5 quilos de arroz ou ainda com 15 meticais.

“1º de Maio”: bairro de mil castigos!

Depois de ser transportado como lenha, devido à falta de transporte e por precariedade das vias de acesso, quem mora no bairro “1º de Maio” - também conhecido por Khongolote, a leste da Matola - corre o risco de ser cataneado ao desembarcar. É também lá onde ninguém remove o lixo, os assaltos às residências multiplicam-se e fornece-se água e energia de péssima qualidade.

Texto: **Anselmo Titos**
Foto: **Sérgio Costa**
Comente por SMS 8415152 / 821115

18 horas. Uma estimativa dá para entender que, entre os sentados e os arrumados no corredor em três filas indianas dentro de um chapa “rosa” concebido para 32 passageiros, somos cerca 50 de passageiros. Mesmo de pé, não nos é possível enxergar o motorista, pois, naquilo que se chama cabine estão apinhadas cerca de dez passageiros. Nas duas filas, com duas cadeiras cada, estão três ou quatro passageiros sentados uns em cima dos outros. Entre vários problemas daquele bairro o maior é, certamente, o castigo de os moradores serem transportados como mercadoria. Mas entre proibir e tolerar que pessoas sejam levadas de forma desumana, os próprios castigados elegem a primeira opção. E justificam: “Mesmo viajando como animais, estamos vivos. Impedindo seria decretar a nossa morte!”. Ainda assim, estamos incompreensivelmente entusiasmados com a ideia de viajar nas rotas que levam a Khongolote. Vamos conhecer um lugar que um dia ficou famoso e abriu (tele) jornais devido a um suposto lobisomen, ou o homem-cão, uma fábula que alguém inventou inspirando-se numa novela brasileira. A viagem Museu-Zona Verde é, afinal, apenas o início do calvário que parece nunca ter fim. Aqui dentro devem ser 40 graus. Por isso, uma mulher implora para que se abram as janelas pois “sinto que vou desmaiar”. Quem teve a sorte de se sentar à janela responde que não pode: “é para os ‘ninjas’ me arrancarem o meu celular e brincos?” De repente, o carro ronca e arranica. Para se saber onde estamos há que escutar os gritos do cobrador: “Belita alguém desce? Malanga? Romos? Mangueira? Jardim? Choupal? Benfica... “Nesta hora da ponta, com todo o mundo que parece querer fugir da cidade, a ordem do cobrador é esta: “Onde desce um entram 5”.

E nesta penosa viagem de duas horas, nada mais se pode pedir ao bom Deus a não ser que cheguemos o mais rápido possível. Para descansar do castigo. Puro engano, o que nos espera, afinal, é o pior: da Zona-Verde ao terminal do mercado Licuacuanine é uma viagem feita numa rota agreste. “Empacotados” no banco de trás - a lembrar um guarda-redes de hóquei em patins - estamos com os pés penosamente apoiados sobre os guarda-lamas de uma sucata de caixa aberta. O Américo Chongo, o nosso guia e companheiro de viagem, apela-nos para que tenhamos calma pois até chegar no terminal “temos ainda cerca de oito quilómetros à frente para percorrê-lo nesta posição de guarda-redes de hóquei. Depois de várias e perigosas curvas e contracurvas, chegámos no Nkonoene, a sede política do bairro 1º de Maio. Em posição de combate, 5 membros da Força de Intervenção Rápida, FIR, que estacionaram debaixo de um canhoeiro o BTR com a chapa de inscrição PRM-000347, mandam parar e exigem licença de transporte de passageiros. O motorista diz que não tem. Os passageiros, atormentados, tentam implorar: “chefes... é apenas uma ajuda que ele está a fazer, pois os TPM’s nunca chegam aqui!” Perca de tempo: a ordem é irreversível: somos “descarregados” aqui. Os restantes cinco quilómetros são feitos a pé. São 22 horas. Dói-nos o corpo todo. Não há mais nada a fazer senão solicitar uma cama.

Império de estupros

Às 4 da manhã do sábado somos sacudidos: “se querem estar na cidade às 7 horas é bom começar a procurar por ‘chapa’ agora!” Podemos considerar-nos jornal de sorte, no entanto: sentada no banco de madeira, Catija Armando, 22 anos, está a chorar. “Fui violada”, disse ao oficial de permanência. Eram 19 horas da sexta-feira, 25 de Abril, quando

um jovem, descrito como consumidor incorrigível de “cannabis sativa” - vulgo soruma - agrediu-a e violou-a sexualmente. O pior: “Ele não usou preservativo”. Reconhecido pela vítima, agentes da PRM foram prender o criminoso. Mas como um mal nunca vem só, o estuprador escapuliu-se das autoridades. É isto que o senhor Khossa, chefe do sector policial montado em Março no mercado “7 de Abril”, classifica de “inexperiência profissional”. Ali há falta de quase tudo, incluindo algemas - a única que existe está estragada, o que facilitou a fuga do estuprador - e bastão, duas armas tradicionais da Polícia. Longe da cadeia, a única solução foi tentar recapturá-lo. Para tal, a PRM recorreu ao seu tio e dono da casa onde o violador mora(va). Não é preciso ser criminalista para perceber que ninguém responde pelo abuso cometido por outrém. É por isso que, até às 11 horas da segunda-feira, 27, isso não passava de simples intenção pois, notificado, o tio do suposto criminoso ainda não se tinha apresentado à Polícia. Enquanto isso, o chefe Khossa tentava convencer a vítima a ir fazer um teste de espermatozóide - e possivelmente de HIV/SIDA - para se averiguar a gravidade da agressão sexual. Mas para tal era necessário que, desde sexta-feira, dia do crime, até segunda-feira, a Catija não tomasse banho. Tomar banho significa remover evidências criminais, abrindo espaço para dúvidas que favorecem o violador.

Catanadas...

Até Dezembro, o bairro sobre o qual escrevemos era calmo. Mas isso acabou porque, de Janeiro a esta parte, pelo menos cerca de 10 moradores foram cataneados e despojados de dinheiro e telemóveis. No principio, cogitou-se que se tratava de ajustes de contas. Mas, a partir da altura em que o número de vítimas foi aumentando, o povo afastou tal



hipótese e passou a acreditar que são vítimas da escalada criminal que até ano passado (ou)viam nos (tele)jornais como assunto exclusivo de Chamanculo, Mafalala, T-3 ou Zona-Verde. O jovem publicitário João Tembe sabe o que é ser roubado na sua própria casa: “Deviam ser 2 horas da madrugada quando, por instinto, fui à de sala e vejo um sujeito com um gorro na cabeça, pronto para colectar leitores de DVD e outros aparelhos domésticos.” Como todo o cuidado é sempre pouco e com ladrões não se deve brincar, João Tembe diz que teve que se afastar do estranho visitante noctívago. Solução? Gritar. Resultado: “O ladrão escapuliu-se da mesma janela que para entrar havia arrombado. Mas já havia roubado dois telemóveis e uma carteira que continha documentos pessoais.” Em Janeiro, Sérgio Manguê, 18 anos e estudante nocturno de 11ª classe, foi assaltado três vezes quando regressava da Escola Secundaria Josina Machel. Não é o único que conta que “primeiro arrancam-me telemóvel. Depois a pasta escolar. No terceiro dia bateram-me porque não tinha nada que interessasse aos bandidos: dinheiro!” Para não desistir da escola, como muitos fizeram, Sérgio teve de “fugir” do “1º de Maio”.

Bandidos “made in” Chamanculo...

Pedro Mucave, chefe do quarteirão 19, pensa que os cataneadores “são jovens desempregados que migraram da Zona-Verde, Chamanculo, T-3 e fazem do bolso alheio fonte de sobrevivência.” Com 300 famílias a seu cargo, Mucave pensa que o policiamento comunitário pode resolver a crise. Mas há um entrave que contraria essa boa vontade: falta dinheiro para pagar salários a esses voluntários. Cada vez mais desmoralizados, ao invés de proteger, os polícias comunitários evoluíram para o lado mais ruim da sua missão: torturar e roubar os próprios moradores. Uma experiência mal sucedida em Ndavela e “Unidade D”, o policiamento comunitário foi banido. O próprio mentor-mor e polícia graduado Nataniel Macamo, já não fala mais sobre o assunto. Recentemente, reapareceu nas câmaras de TV a espalhar o novo “evangelho” da “International Policy Association” - IPA, que reuniu agentes da região austral para, mais uma vez, reafirmar a importância de os países cooperarem na luta contra o terror transfronteiriço. 1º de Maio pertence a Infulene, posto administrativo mais populoso da Matola. É lá onde o povo já passou a recusar dar os cinco meticais

que cada família devia coercivamente, por mês, pagar. Mas o senhor Amílcar continua firme porque recebe 1.200 meticais pagos pelo parque de automóveis localizado no “centro”. Devoto como sempre, ele foi transferido para o posto policial “7 de Abril”, onde o encontramos empunhando a sua AKM como se de uma enxada se tratasse.

Diário penoso de moradores

Numa conversa matinal atrapalhada pelos ruídos de motores e pelas barreiras linguísticas entre o português e ci-changana - variante linguística do tsonga mais falada no sul do país - dá para perceber do sofrimento que o precário estado da estrada traz para quem mora por aqui. São operários e camponeses a tentarem, desde as primeiras horas do dia, o lugar no primeiro “chapa” que ronque por estas bandas. Há também mecânicos, pedreiros e escriturários. Jornalistas, polícias e arquitectos. Agrónomos, pedagogos, professores e estudantes secundários e universitários. Motoristas, taxistas e revendedoras informais. Políticos e vagabundos também. Um deles é Américo Chongo, que não receia expor a sua biografia: “O meu desempenho profissional baixou significativamente desde há cinco anos após



Especial Dia do Trabalhador

ter migrado da baixa de Maputo para morar aqui”. Isto porque “basta um sinal de chuva para eu perder a força e a vontade de tudo”, afirma esse jovem de 28 anos e pai de 2 filhos.

Como muitos outros moradores do 1º de Maio, Américo Chongo não se ressentia quando afirma que costuma até perder o apetite de “amar” a sua bela esposa. Motivos? “Assim que a qualquer hora da noite comece a chover” E não só: “Mesmo no meu posto de trabalho também perco força e inspiração quando chove ou noto haver uma nuvem escura no céu”.

Em Abril chove pouco em Maputo mas para Chongo chegar à Zona-Verde tem de lutar para conseguir lugar num autocarro de 16 lugares que transporta quase o dobro. Ou tem de se pendurar num camião e percorrer um troço cheio de poeira. Nos meses chuvosos leva uma hora. A pé leva três horas no mesmo percurso, porque tem de enfrentar oito quilómetros de lama vermelha. “Ou devo rezar para conseguir lugar num desses camiões que também rezam para que chova porque é sua fonte de sobrevivência”. Chon-

que ficam seis meses lama, e outros seis meses poeira, chegaria ao fim.

Pura ilusão: esse sofrimento ainda durará por mais tempo, não obstante nesse mesmo Maio - já passa 1 ano! - a governadora de Maputo, Telmina Pereira, e a ex-presidente interina do Município da Matola, Maria Vicente, terem escalado a zona para lançar a “primeira pedra” para a construção de cinco - dos oito - quilómetros de estrada que liga o 1º de Maio à Zona-Verde.

É um castigo que se prolonga há mais de 8 anos e que já inspirou apelos, lamentações e manifestações. Nem sempre pacíficos, os moradores de Khongolote já começaram a acreditar que estão a viver num bairro onde se pode dormir crente no futuro melhor prometido - desta vez por Arão Nhancale - e acordar sacudido com uma notícia de que esse sonho está definitivamente adiado. Pior: sine die.

Ao tomar pela segunda vez posse como presidente do município, Carlos Tembe prometeu resolver o drama da via com que se debate o povo de Khongolote. Foi assim que, dentro de um plano ambicioso, o governo muni-

que o município terá conseguido afastar outros empreiteiros que apresentaram propostas de custos reais da obra que oscilavam, até o ano passado, entre 22 e 30 milhões de meticais.

A empresa do antigo combatente não pôde concluir a obra na data proposta (até 30 de Setembro de 2008) porque enfrentou dificuldades para (re)conciliar o valor constante da proposta (15 milhões de Meticais) com o real custo da obra. Resultado: apenas cerca de dois quilómetros foram precariamente asfaltados. O resto continua uma rota de areia vermelha.

O engenheiro disse que dois cenários se podiam esperar: ou a obra terminaria em terra vermelha batida, ou far-se-iam correcções aritméticas para que fosse realmente asfalto. A optar-se pela segunda hipótese, o governo municipal da Maria Vicente teria de lidar com a “vergonha de aceitar até cerca de 30 milhões de Meticais, os mesmos inicialmente propostos por outras concorrentes tidas como sérias, entretanto chumbadas.”

A decisão política terá suplantado a técnica? O engenheiro diz que “sim, se nos tivessem consultado, teríamos dito que não se pode construir uma estrada decente com cerca de 15 milhões de meticais”. Isto porque “uma estrada de raiz, como a “4 de Outubro”, que liga T-3 ao Benfica, com uma espessura de 4 centímetros custa entre 700 mil a 1 milhão de dólares/quilómetro”. Com esses dados, já basta para refazer a aritmética e concluir que cada quilómetro do troço que ligará Zona-Verde a 1º de Maio/Khongolote teria de custar cerca de 120 mil dólares. “É uma estrada de péssima qualidade”, conclui. Para o técnico, o ideal seria construir uma rota de pavês ao invés de asfalto. A primeira opção é mais cara mas mais duradoura e exige menos manutenção. O asfalto é menos caro mas tem o inconveniente de exigir manutenção regular.” Terá sido por isso que Comiche, depois do descalabro havido no mandato de Canana, tenha finalmente decidido construir uma estrada de pavês no troço Magoanine-CMC”? Embora o @VERDADE tenha feito esforços, não foi possível obter a versão do Município sobre o facto. Idem com a Administração Nacional de Estradas, ANE.

Da exclusão social à barganha política

Água canalizada através de furos privados, jorra quando os donos têm vontade. Idem com a energia eléctrica que se fornece de forma precária. 30 meticais é a taxa mensal de lixo directamente cobrada na compra do crédito de energia através da CRE-DELEC. Mas os moradores são obrigados a enterrar os resíduos porque ninguém os retira. Questionado, o vereador Lázaro Mbambamba, disse que há falta de meios. A Solução foi tentar implementar a recolha de lixo através de “tchovas”, uma ideia muito apupada pelos munícipes que acharam isso uma brincadeira de mau gosto.

Pode ser verdade que o município não tenha culpa directa pelas falhas dos serviços sociais aqui arroladas. O crime e a rodovia, no entanto, tornaram-se a mais valiosa moeda de barganha política que resta a certos grupos políticos que, escondidos por detrás do direito de reivindicar o básico que o poder público deve dar por lei, já

Construção da Estrada da Av. De Khongolote		
Dono da Obra	Conselho Municipal da Cidade da Matola	
Financiadores	Conselho Municipal da Matola Fundo de Estradas	
Fiscal	Conselho Municipal da Cidade da Matola	
Empreiteiro	Infra-Engineering SARL	
Custo	Data de Início 30/05/08	Data de Entrega 30/07/08

adiantaram que as promessas feitas em Novembro último por Arão Nhancale não passam de pura campanha política.

Khossa, chefe do sector policial local, não é muito aberto a diálogos por isso não nos dá muitos detalhes sobre a escalada criminal que há 4 meses assola o bairro. “Estamos há apenas dois meses aqui”, diz. Confirma que, não obstante a falta de qua-

se tudo, o sector que dirige tem recebido queixas quantificadas mas garante ele que os seus elementos têm feito o que podem para contê-las. Amade Camal, Manuel Araújo e Alberto Nkutumula podem ser politicamente divergentes, mas convergem no diagnóstico criminal que assola o país: a pobreza absoluta e a exclusão social é que lançam muitos jovens ao mundo criminal. @



go foi baptizado pela igreja católica-apostólica-romana, mas há cinco que “migraram” para a brasileira Universal. Não obstante possuir essa fé toda, garante que por inúmeras vezes foi tentado a pecar. E explica: “Às vezes sou tentado a interrogar-me: “Se realmente o bom Deus existe, porque não nos socorre, nós os filhos Dele daqui do 1º de Maio?”...

Porque a asfaltagem foi adiada?

Porém, é desde Maio de 2008 que os moradores de 1º de Maio/Khongolote, ao notarem os movimentos de engenheiros, painéis de sinalização e máquinas a descarregar areia vermelha - tirada ali ao lado - fê-los cogitar que, finalmente, o castigo de viajar como lenha nas rotas

principal procurou parceiros e lançou um concurso para a obra. Porém, de acordo com um engenheiro afecto ao projecto de endereçamento do Município da Matola, que rogou anonimato porque “não vão ficar as coisas mais azedas para o meu lado”, o tal concurso não passou de mais uma trfulhice que permitiu a Infra-Engineering SARL - empresa cujo PCA é um antigo combatente - ganhar em detrimento de outras empresas concorrentes tidas como honestas.

Soubemos que para que ganhasse o concurso, a Infra-Engineering SARL terá, propositadamente, proposto que iria construir a estrada apenas com cerca de 15 milhões de Meticais, um valor muito baixo do custo real da obra. Foi com esse truque

Pub.

PALA PALA

Fósforos de Segurança

A venda nas lojas:

SASSEKA

Loja Jardim
Av. de Moçambique nº2446 R/C

Loja Benfica
Av. de Moçambique nº6600 R/C

Loja Xiquelene
Av. das FPLM nº342 R/C

Loja Sede
Av. do Trabalho nº1107 R/C

Loja Baixa
Av. Guerra Popular nº312 R/C

Loja Alto-Mai
Praça 21 de Outubro nº195 R/C

Loja Xipamanine-1
Rua Irmãos Roby nº133 R/C

Loja Xipamanine-2
Rua Irmãos Roby nº1188/1192 R/C

AFRICOM, LDA



**Especial
Dia do Trabalhador**



Foi aprovada pelo governo a nova tabela salarial para 2009. Queremos saber como o leitor "estica" o seu salário para cobrir todas as suas necessidades. Responda por sms **8415152 ou 821115** ou pelo e-mail: **averdademz@gmail.com**

Cinco anos à procura de pão

Quando o planeta ainda não tinha acordado para a crise económica Mundial, já Celso sabia o que é palmilhar a cidade de Maputo à procura de emprego para levar o pão à boca. Hoje, continua na mesma azáfama e de emprego... nem sombra.

Texto: **Nicolau Malhope**
Foto: **Sérgio Costa**
Comente por SMS **8415152 / 821115**

Encontrámo-lo no cruzamento entre as Avenidas Guerra Popular e 25 de Setembro a manusear o seu telemóvel. Celso Titosse Muthembo, 30 anos, casado e pai de um filho, refere que começou a procurar emprego em 2004 "porque tinha família por sustentar". Mas, o estudante do 11º ano do curso nocturno da Escola Secundária Josina Machel viu as suas expectativas goradas. No entanto, teve de se virar: "aprendi a consertar calçado com ajuda de um conhecido". Trabalho que lhe garante sustento até aos dias de hoje.

"Não sabia que um dia teria tanta destreza para coser sapatos, só que quando não

tinha nada a perder fiz o estágio e porque queria mesmo saber, em pouco tempo aprendi" refere.

Muthembo é igual a muitos jovens moçambicanos, já espalhou currículos por diversas empresas, certificados de participação em seminários e mini-cursos à espera que um dia o advento da sorte lhe bata a porta. Apesar de somar sucessivas negativas, umas atrás das outras, Muthembo não dá a batalha por perdida, pois dia-após-dia percorre imensas distâncias pela zona baixa da cidade de Maputo e na cidade da Matola à procura de uma vaga em qualquer actividade: "Hoje já não se escolhe emprego, qualquer coisa que der para fazer e através disso ganhar algum valor para sobreviver já é bom", garante.

Não ganha muito, nos melhores dias chega a fazer 150 meticais e nos piores não passa dos 20.

Considera-se um herói e explica porquê: "Na condição de desempregado consegui construir a minha casa com o dinheiro resultante do conserto e polimento de sapatos." Contudo, Muthembo não se dá por satisfeito com estes ganhos já que assegura possuir "muita energia e capacidade para contribuir de outras maneiras no desenvolvimento do país através do trabalho".

Hoje, a sua vida resume-se a um triângulo de actividades diárias: acordar, andar à procura de emprego, roubar algumas horas numa esquina da Avenida 25 de Setembro para polir e coser alguns

sapatos e, no final do dia, ir à escola.

Quando questionado sobre o que pode fazer como alternativa à falta de trabalho, Muthembo respondeu que equaciona tratar da licença de polidor de sapatos para passar a desenvolver esta actividade de forma legal enquanto algo melhor não surgir: "Vou requerer a licença porque não há nenhum sucesso nos currículos que andei a distribuir", lamenta.

Relativamente aos currículos o nosso interlocutor considera que: "muita gente sofre, porque o que notamos é que exigem currículos quando existem pessoas já escolhidas, outra problema é o oportunismo praticado por alguns funcionários das empresas anunciantes mo-



vidos por má-fé, que acabam fazendo cobranças aos concorrentes em troca de uma vaga o que, sem muita relutância, é aceite pelas pessoas por causa do sofrimento por que passam".

Assim, a última esperança de Muthembo reside na escola, onde promete uma batalha dura e renhida para reverter esta situação: "Se não aparecer emprego continuo com os meus biscates de polir e concentro-me mais na escola, sei que tarde ou cedo vou triunfar", vaticina.

A título de exemplo, já tentou a sorte em algumas sapatarias da capital e, muito recentemente, num dos grandes supermercados da capital, para não enumerar as várias empresas de construção espalhadas pela capital do país. Contudo, acorda todos os dias com a esperança renovada.

Com os poucos valores que ganha destes trabalhos consegue garantir alimentação e pequenas despesas básicas que lhe dão a força suficiente para continuar o trabalho. @

Pub.

A Higest está a crescer e está a ajudar Moçambique a crescer também, criando cada vez mais postos de trabalho e com isso proporcionando sustentabilidade e desenvolvimento.

A todos os trabalhadores desejamos um feliz 1º de Maio, Dia do Trabalhador

Higest
A crescer com Moçambique



História do Dia Do Trabalhador

No dia 1º de Maio de 1886, 500 mil trabalhadores saíram às ruas de Chicago, nos Estados Unidos, em manifestação pacífica, exigindo a redução da jornada para oito horas de trabalho. A polícia reprimiu a manifestação, dispersando a concentração, depois de ferir e matar dezenas de operários.

Texto: **Filipe Ribas**
 Foto: **CFMF**
 Comente por SMS 8415152 / 821115

Mas os trabalhadores não se deixaram abater, todos achavam que eram demais as horas diárias de trabalho, por isso, no dia 5 de Maio de 1886, quatro dias depois da reivindicação de Chicago, os operários voltaram às ruas e foram novamente reprimidos: 8 líderes presos, 4 trabalhadores executados e 3 condenados a prisão perpétua.

Foi este o resultado desta segunda manifestação.

A luta não parou e a solidariedade internacional pressionou o governo americano a anular o falso julgamento e a elaborar novo júri, em 1888. Os membros que constituíam o júri reconheceram a inocência dos trabalhadores, culpavam o Estado americano e ordenaram que soltasse os 3 presos.

Em 1889 o Congresso Operário Internacional, reunido em Paris, decretou o 1º de Maio, como o Dia Internacional dos Trabalhadores, um dia de luto e de luta. E, em 1890, os trabalhadores americanos conquistaram a jornada de trabalho de oito horas.

116 anos depois das grandiosas manifestações dos operários de Chicago pela luta das oito horas de trabalho e da brutal repressão patronal e policial que se abateu sobre os manifestantes, o 1º de Maio mantém todo o seu significado e actualidade.

Nos Estados Unidos da

América, o Dia do Trabalhador celebra-se no dia 3 de Setembro e é conhecido por "Labor Day". É um feriado nacional que é sempre comemorado na primeira segunda-feira do mês de Se-

tembro e está relacionado com o período das colheitas e com o fim do Verão.

No Canadá este feriado chama-se "Dia de Oito Horas". Tem este nome porque se

comemora a vitória da redução do dia de trabalho para oito horas.

Em Moçambique, o "Dia do Trabalhador" comemora-se sempre no dia 1 de Maio. @



Pub.



Desejamos um
 bom dia de descanso,
 a quem muito trabalha



Feliz Dia do Trabalhador




**Especial
Dia do Trabalhador**

OTM (Organização dos trabalhadores Moçambicanos) foi fundada á 13 de Outubro de 1976, e è a maior central sindical do país, em que integra 16 sindicatos nacionais e uma associação de operadores e trabalhadores dos afiliados do sector informal que inclui 295,421 trabalhadores e 104,952 membros.

Pelo trabalhador

O Ministério do Trabalho tem, ultimamente, vindo a assumir um papel cada vez mais relevante na protecção dos interesses das classes trabalhadoras moçambicanas. Os sindicatos, com herdada cultura de seguidismo, já não têm boi que lhes puxe a carroça. Perderam o papel que não tiveram: defender os interesses dos seus membros. O Estado, via Inspeção do Trabalho, tem sido o melhor garante dos direitos da massa laboral.

Texto: **Filipe Ribas**
Foto: **CFMF**
Comente por SMS 8415152 / 821115

Uma vez que o sindicalismo em Moçambique mantém ainda a raiz de organização democrática de massas, o seu poder de acção é, de certo modo, incipiente. Nos poucos casos em que toma alguma posição de força, tentando recorrer à greve, na sua vertente legal, surgem duas alternativas. Ou tem de abandoná-la, a troco de promessa de migalhas aos dirigentes sindicais, ou fá-lo na mesma porque a entidade patronal, por vias habilidosas dos advogados, demonstra ser ela ilegal. Como consequência, a greve vai pairando apenas como

ameaça e nada mais.

Há cerca de cinco anos atrás, um conflito laboral numa das grandes empresas gráficas da capital moçambicana teria dado em nada ou numa maior frustração dos trabalhadores, não fosse a intervenção directa da Ministra do Trabalho, Helena Taipo. Resolvido o problema, no que, à época, parecia uma intromissão ministerial em patamares inferiores, verificou-se que, afinal, existem soluções eficientes capazes de acomodar os interesses de ambas as partes.

Em outra ocasião, Helena Taipo fez uma oportuna intervenção numa estância turística em Cabo Delgado.

Neste caso, reagiu com autoridade para o facto de ali estar empregada mão-de-obra estrangeira, em postos de trabalho para os quais havia localmente moçambicanos qualificados.

Aliás, tratava-se de ocupações que não exigem mais do que a qualificação idade para o trabalho. Serventes, para cuja formação o investimento é a prática diária.

Mais recentemente, a Ministra do Trabalho interveio para defender os trabalhadores moçambicanos, quando a Mozal deu cartas de despedimento a 90 deles. A titular da pasta exigiu, em primeiro lugar, que a empresa apresentasse provas

da crise que alegava, remetendo-a, deste modo, aos procedimentos exigidos por lei. Na mesma linha de pensamento, colocou a questão em termos de definir prioridades entre moçambicanos e estrangeiros na cessação deste tipo de contratos. De qualquer das formas, a Ministra do Trabalho fez o que os sindicatos deviam e não podiam. Acima de tudo, este é o primeiro Ministro do Trabalho de Moçambique independente que olha para os trabalhadores.

Na onda de uma actuação consequente do Ministério do Trabalho, a Inspeção do Trabalho tem vindo a agir no sentido de fazer cumprir a lei laboral. São numerosos



os exemplos de empresas a quem são aplicadas multas por incumprimento das normas de segurança no trabalho, não remuneração de trabalho extraordinário ou aplicação de horários não previstos na lei.

Quer a actuação da Ministra Taipo, quer as diversas inspecções de trabalho que têm sido realizadas, tiveram o mérito de reduzir os abusos de certas entidades patronais, bem como criar um clima de confiança no seio dos trabalhadores. Em algum momento, pois, as instituições do Estado representam um meio de protecção de determinados interesses do cidadão trabalhador.

Mais do que isso, as campanhas de educação que estão a ser levadas a efeito pelo Ministério do Trabalho, usando os meios de comunicação social, mostram um grande empenho em criar um clima de justiça laboral em Moçambique. Atesta a seriedade deste projecto o facto de já se verificarem resultados, em termos de denúncias e pronta acção do Ministério.

E se as coisas não vão melhor na concertação social, há-de ser, com certeza, porque esta nossa economia anda com níveis de produtividade bastante baixos e o Ministério do Trabalho nada pode fazer para alterar este quadro. @

Pub.



AFRITOOL



A
F
R
I
T
O
O
L

Toda a profissão é grande quando exercida com grandeza.

A AFRITOOL deseja a todos trabalhadores

FELIZ 1º DE MAIO



Uma homenagem
a todos aqueles
que se esforçam
pelo crescimento
do nosso país.

Feliz dia 1 de Maio
a todos os trabalhadores de Moçambique.

GFI
— uma nova linha

Energia eléctrica para o Mundial de Futebol em 2010 garantida pelas empresas de produção e distribuição de energia eléctrica da África Austral. Esta energia não só se servirá para iluminar os jogos, mas também toda a zona ao redor dos estádios.

Um enigma chamado Zuma

A 6 de Maio, o Parlamento elegerá o novo Presidente sul-africano, diferente de todos os outros. A novidade entusiasma mas também inquieta os que duvidam da sua capacidade de governar. O país espera um desastre ou uma fabulosa surpresa?

Texto Adaptado: A. D. Cordeiro/ "Público"
Foto: Google.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

A sua aura de revolucionário ganhou-a dos tempos da luta anti-apartheid, a sua popularidade nasceu da proximidade cúmplice que cultivava com as pessoas e o seu carisma vem da forma afectuosa como se relaciona com o povo.

Este prepara-se para ser eleito Presidente a 6 de Maio, pelo Parlamento, depois da vitória do seu partido, o Congresso Nacional Africano (ANC), nas eleições de quarta-feira. O novo líder cresceu na pobreza, formou-se na adversidade, não completou os estudos, entregou-se a um ideal político. Tem 67 anos. A história e o contexto político do seu país elevaram-no a herói da libertação, como outros. Esteve preso dez anos, em Robben Island, com Nelson Mandela. E esteve muito próximo de outros líderes, como Thabo Mbeki, com quem mais tarde se incompatibilizou. Mas as suas credenciais para governar são postas em



causa por respeitadas figuras como o arcebispo Desmond Tutu ou o ex-Presidente Frederick de Klerk.

Na clandestinidade e depois no exílio, era Zuma quem recebia os milhares de jovens forçados a deixar o país por aderirem à luta. Ganhou respeito "pela maneira como transformou esses jovens em homens", diz Profit-McLean.

"JZ", como é conhecido, é um homem das bases, do povo. Fala todas as línguas sul-africanas e isso é importante - entre a população mais pobre, muitos não dominam o in-

glês ou a língua afrikaner. É referido como um "campeão dos pobres e dos oprimidos".

Fim de uma tradição

O reverso da medalha é apontado por aqueles que associam a escolha de Zuma ao fim da tradição de o ANC seleccionar sempre os melhores entre as suas fileiras para as posições de liderança. O conceituado analista político Prince Mashele, do Instituto para os Estudos de Segurança, de Pretória, confessa estar muito "pessimista" relativamente

ao futuro da África do Sul porque "Zuma representa algo novo" mas no mau sentido.

Tradicionalista zulu, nascido em 1942 na aldeia de Nklanda da província do KwaZulu Natal, onde ainda mantém uma grande fazenda tradicional, Zuma é casado com várias mulheres e tem pelo menos 18 filhos. Colecciona antecedentes judiciais que, para muitos, põem em dúvida a sua autoridade moral e em risco a credibilidade da África do Sul. Quando foi julgado por violação de uma amiga seropositiva, disse ter tomado um duche para prevenir o contágio, revelando falta de conhecimento sobre o assunto ou simplesmente mau gosto, realçaram analistas.

Num recente processo de que foi alvo, Zuma sempre se disse inocente das acusações de fraude, corrupção, branqueamento e evasão fiscal. A justiça, porém, não o declarou nem culpado, nem inocente. Apenas se pronunciou, há 15 dias, pelo abandono do processo por defender que

o momento em que este foi desenhado, em 2005, tinha sido positivamente escolhido para comprometer a sua ascensão política.

Jacob Zuma, na altura vice de Thabo Mbeki, foi acusado de receber mais de quatro milhões de rands (cerca de 360 mil euros, no câmbio actual) em subornos para tentar viabilizar um negócio de armas no valor de cinco mil milhões de dólares e outros contratos governamentais para o seu conselheiro financeiro, Schabir Shaik. Este foi condenado a 15 anos de prisão em 2005 (e recentemente libertado por razões de saúde).

Zuma pode estar inocente, dizem observadores, mas a suspeição vai continuar a pairar sobre ele por nunca ter sido julgado.

E isso é inquietante, escreveu recentemente o analista Prince Mashele. Porque, enquanto Presidente, Zuma será a figura que encarna os valores morais da nação, e que são dessa forma questionados. "Um líder controverso não inspira unidade nacional nem coesão social", acrescentou. "A respeitabilidade internacional da África do Sul vai decerto ressentir-se."

Para aqueles que quiserem antecipar como será o país - potência regional, maior economia de África

e país do G20 - com Zuma na presidência, Mashele diz não haver ainda resposta, perante o "muito pouco que se conhece do que ele pensa."

Expansivo e populista, o novo Presidente pouco ou nada revela, enquanto político, sobre o que defende para a economia ou a política externa sul-africanas. "Enigma" chamou-lhe a revista britânica "The Economist".

Quando questionado, Zuma diz seguir a linha do que defende o partido, que o formou e cujos ideais - o fim da pobreza, das injustiças e desigualdades - ele tão bem encarna, defende Thandiwe Profit-McLean.

Crescer no partido

Zuma tinha 17 anos quando se juntou ao ANC. Depois dos dez anos de prisão em Robben Island, mobilizou a resistência interna.

Em 1975, partiu para o exílio: Suazilândia, Moçambique, Angola, onde aprendeu Português. Em 1990, foi dos primeiros líderes a regressar à África do Sul, para participar nas negociações que levaram ao fim do apartheid. Chegou a secretário-geral adjunto do partido e em 1997 foi eleito vice-presidente, cargo que ocupou até 2005, quando foi demitido pelo Presidente Mbeki, depois de acusado de corrupção. @

Pub.

www.lam.co.mz

Aproveita a promoção dos voos para Dar-Es-Salaam
Vaga um de preço a partir de 15.055 MT ida e volta
e pode fazer uma ligação para qualquer parte do mundo.
Ligue LAM Call Center +258(0)22 46 8800 (L) 147, 144, 143

LAM
Linha Aérea de Moçambique
SEMPRE A SUBIR

Rafael Correa vencedor das presidenciais no Equador gritou, em Quito, perante centenas de partidários da Aliança Pais “Hasta la vitória, siempre!” retomando a célebre frase de Che Guevara.

O muro da miséria já divide o Rio

No principal acesso à favela Morro Dona Marta, encravada num bonito cerro do bairro carioca de Botafogo, respira-se um ambiente tão aprazível que nem parece a mesma entrada do subúrbio onde há uns meses o ruído seco dos disparos era parte da vida quotidiana dos moradores. Hoje as pessoas circulam sem temor. Há um minimercado em permanente efervescência e um pequeno posto de vigilância onde vários agentes da Polícia Militar conversam relaxadamente recostados nas suas cadeiras, alguns deles com um colete à prova de bala. Aqui, há meses que não se ouve um tiro.

Texto: **Francho Barón/ “El País”**
Foto: **google.com**
Comente por SMS 8415152 / 821115

Desde o passado mês de Dezembro, as ruas estão completamente limpas de narcotraficantes. Em Novembro de 2008, a Polícia Militar ocupou a favela sem misericórdia; enfrentou os criminosos corpo a corpo, conquistando cada palmo das suas inclinadas ruelas e as casinhas suspeitas de dar guarida ao inimigo. Durante dias correu sangue. Vários criminosos padeceram nos confrontos. Outros fugiram na direcção do arvoredo selvagem que rodeia Dona Marta. Circulam informações de que alguns destes narcotraficantes estão refugiados em

que mais de 100 agentes, apetrechados com armamento de guerra, ocupem durante as 24 horas do dia as labirínticas ruelas de Dona Marta.

Cinco metros de betão

Na zona alta da favela constrói-se desde há meses um muro que inicialmente passou despercebido à imprensa. O paredão, que está a ser rasgado pelo meio da vegetação a uns 50 metros das últimas barreiras do bairro, tem um aspecto penitenciário e chega a ter em algumas zonas cinco metros de altura. Entre 30 a 40 homens, erguem, bloco a bloco, a parede de cimento armado que já

nobres do Rio. Antes do final do ano irão estar cercadas por 11 quilómetros de muro. A iniciativa partiu, sob grande sigilo, do governo estadual do Rio, que oficialmente actua em coordenação com a autarquia da cidade.

Esta não é a primeira vez que as autoridades tentam levar a cabo uma medida deste tipo, sempre muito criticada pela opinião pública brasileira, maioritariamente contra este tipo de medidas para impedir o crescimento das favelas. Em várias ocasiões, os políticos esgrimiram o argumento da segurança pública para justificar a drástica medida, mas nunca conseguiram o



e que com o crescimento das favelas encontram-se em perigo de extinção. O que ninguém explicou é porque é que até agora só se projectou o levantamento dos muros das favelas edificadas nos bairros de São Conrado, Gávea, Leblon, Ipanema, Copacabana, Leme, Urca e Botafogo. Ou seja, os bairros do Rio classificados como nobres pelas agências imobiliárias. Nada foi ainda dito em relação a medidas semelhantes nas zonas norte e oeste da cidade, onde também existem favelas rodeadas de vegetação protegida.

Área de favelas aumentou 6,88% em menos de 10 anos

De acordo com o Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos, a área ocupada pelas favelas em todo o Rio de Janeiro aumentou 6,88% entre 1999 e 2008. No entanto, as 11 favelas seleccionadas para o projecto tiveram um crescimento médio muito inferior, situado em 1,18%. No caso da comunidade de Santa Marta não se registou qualquer expansão, tendo mesmo se registado uma diminuição de quase 1% de terreno ocupado na última década. Das 11 comunidades, a Rocinha e a Vidigal encontram-se encravadas numas espectaculares ladeiras com vista sobre o mar no seio dos bairros mais ricos da cidade: São Conrado e Leblon. Estas duas favelas acolhem os muros de maior comprimento.

O sociólogo espanhol Ignacio Cano, especialista em seguran-

ça pública e violência no Rio de Janeiro, afirma que “a necessidade de estancar a expansão de construções irregulares em zonas ambientalmente protegidas não deveria incluir somente as favelas, já que também existem muitas áreas de luxo que se expandem de um modo descontrolado. Cano aponta igualmente meios menos agressivos para alcançar os mesmos objectivos, como a instalação de pinos demarcadores das áreas aptas para a construção, o controlo aéreo permanente e a imediata demolição de toda a construção que viole essa linha vermelha.

“É evidente que o muro irá servir, na realidade, para dificultar que os traficantes fujam nas rugas policiais”, comentou um líder comunitário de uma favela afectada pelo paredão da discórdia. “O que se passa é que não querem perceber que o narcotráfico, quando o quiser fazer, vai reventar o muro com explosivos ou abrir brechas para que as vias de escape continuem a existir”, acrescenta o mesmo líder que prefere o anonimato.

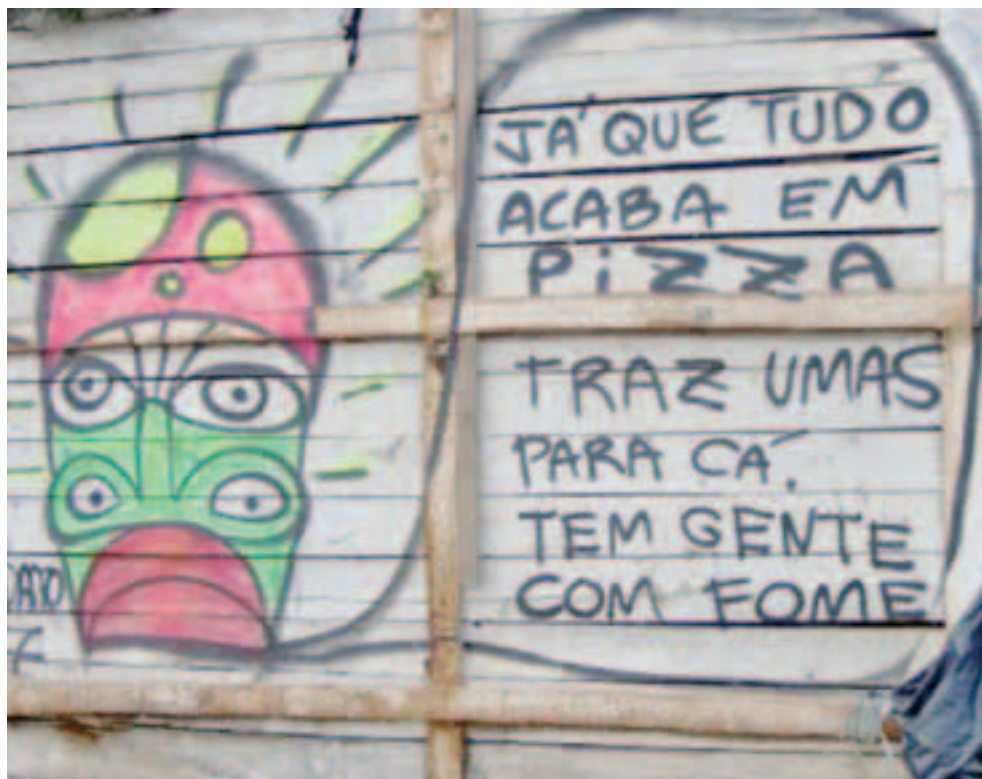
Desarticular redes criminosas

Efectivamente, a medida parece mais ser uma tentativa para desarticular as redes criminosas que controlam a venda de droga e a vida quotidiana de muitas favelas. Anteriormente, nas frequentes operações policiais que degeneravam em brutais fogos cruzados, os bandidos contavam sempre com a última opção que era a fuga por entre zonas de densa vegetação

que rodeavam estes subúrbios. Frequentemente, os narcotraficantes também invadem favelas controladas por facções rivais através das moitas, de modo que dificultar-lhes a mobilidade por meio de barreiras físicas poderia supor uma nova e ainda inexplorada forma de lhes apertar o cerco.

Os habitantes de Dona Marta não criticam abertamente o muro. Uns simplesmente dizem que lhes desagrada o simples facto de não terem acesso ao bosque para recolherem os frutos silvestres. Outros precisam de alguns minutos de conversa para acabar admitindo, sempre preservando a sua identidade, que se sentem mais segregados com a construção deste tipo de cercaduras. “Isto não é mais do que uma maneira de nos manterem controlados, para incomodarmos menos as pessoas que vivem no asfalto”, comenta um dos habitantes da favela enquanto observa com visível desagrado uma fila indiana de homens de uniforme azul que passam transportando grandes tábuas com cimento destinado aos pilares do muro.

A polémica está uma vez mais lançada no Rio de Janeiro. Dona Marta é um lugar idílico e aprazível quando comparado com outras favelas, como Rocinha, Pavão Pavão-cinho ou a ladeira Tabajaras. A grande pergunta agora é: o que ocorrerá quando o muro chegar nos próximos meses a estas outras favelas, onde o narcotráfico se encontra bem ancorado e se mostra irreduzível ante o poder político? @



favelas vizinhas e que continuam dedicados a trabalhos deste tipo, se bem que a polícia celebra um dos seus maiores êxitos dos últimos anos no combate às redes do crime organizado: o isolamento de uma das favelas mais insurrectas da zona metropolitana do Rio, conseguindo impor uma paz que já dura há alguns meses. Para que essa paz seja uma realidade é necessário

alcança um comprimento de 60 metros. “Este ninguém consegue deitá-lo abaixo”, comenta, ufano, o encarregado da obra, referindo-se aos materiais que estão a ser utilizados: ferro, blocos de grande porte e cimento armado.

Medida Polémica

Dona Marta é a primeira das 11 favelas edificadas em áreas

apoio popular. Desta vez optaram por rebaptizar o muro de “ecolimite”, tentando dar mais ênfase aos aspectos ambientais do projecto.

Segundo fonte da EMOP, a empresa pública encarregada da obra, a única finalidade do muro é travar a desflorestação dos bosques atlânticos que há muitos anos cobriam como um manto as colinas cariocas

irmãos foram condenados à prisão perpétua por conspirar para matar soldados de uma base militar na Nova Jersey, EUA. Os três homens, oriundos dos Balcãs, foram detidos em maio de 2007, sob a acusação de planejar um ataque à base de Fort Dix, em Nova Jersey, e declarados culpados em dezembro passado, ao final de 12 semanas de julgamento.

Zapatero e Sarkozy propõem conferência internacional para a questão da Somália

O Presidente francês contrariou a posição do Brasil e defendeu a continuação de Espanha no grupo dos vinte mais ricos do mundo.

Texto: Nuno Ribeiro/ "Público"
Foto: Google.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

A Espanha e a França propuseram esta terça-feira a celebração de uma conferência internacional sobre a Somália. Foi no final da 21.ª cimeira hispano-francesa, que José Luís Rodríguez Zapatero e Nicolas Sarkozy avançaram com a proposta para dar uma resposta integral à situação que se vive naquele país africano.

"A resposta à situação na Somália não se pode limitar a parar a pirataria que se vive nas águas da região", alertou Rodríguez Zapatero, na conferência de imprensa no final do encontro de Madrid. "É preciso uma estratégia ampla que integre os meios militares como mais um aspecto de uma política de segurança civil", explicou o presidente do Governo espanhol.

A iniciativa conjunta de Madrid e Paris, de que não foram divulgados mais pormenores, tem como axioma básico a necessidade "de oferecer um futuro àquele país que preserve a nossa segurança". A proposta desta conferência inscreve-se, também, no âmbito da declaração conjunta sobre segurança interna, na qual, para além de terrorismo islâmico, narcotráfico e emigração ilegal, a Espanha e a França ratificaram o seu compromisso na luta contra a pirataria ao largo da costa da Somália. Recordar-se que no passado domingo a fragata espanhola Numancia interceptou um dos barcos utilizados pelos piratas que tentaram o sequestro do cruzeiro italiano MSC Melody. Em Madrid, o presidente francês manifestou, também, o seu apoio aos objectivos da presidência espanhola da União Europeia, no primeiro semestre de 2010. "A presidência espanhola vai ser um grande momento para a Europa", acentuou Nicolas Sarkozy.

Apoio no G20

Do mesmo modo, o Presidente francês defendeu a participação, em Setembro, da Espanha na reunião de Nova Iorque dos G20. "A Espanha esteve presente em Washington e em Londres, pelo que não vejo por que não deve participar em Nova Iorque", salientou. "A Espanha é uma das grandes economias mundiais e deve poder expressar a sua posição", concluiu.

Assim, para Sarkozy, "o assunto está encerrado", o que contrasta com a opinião expressa no passado sábado, em Washington, por Guido Mantega, ministro das Finanças do Brasil. Mantega alegou que devem ser cumpridas as normas do G20, pelo que não teria lugar a presença de países que não são membros de pleno direito. Uma opinião que foi mal recebida em Madrid.

Com menor publicidade, os dois países abordaram questões bilaterais não resolvidas, como as ligações de electricidade, o TGV e novas auto-estradas. "Trataremos disso durante o almoço", admitiu Zapatero. Do mesmo modo, foi mantido um prudente silêncio sobre a eventualidade da Renault vir a fabricar um novo modelo nas suas instalações de Valladolid. As autoridades es-

panholas pretendem sensibilizar o presidente da França para esta questão, da qual depende a manutenção de 2800 postos de trabalho. A fábrica da marca francesa em Valladolid trabalha a 30 por cento da sua capacidade, com a produção de apenas 430 veículos por dia. Sarkozy e Zapatero defendem que a questão da Somália não pode ser reduzida à pirataria. @



Todos têm a ganhar com a inovação.
Todos têm a ganhar com um Banco mais forte.

Investir num Novo Sistema Bancário não é para todos,
mas o Socremo fez essa aposta e Conseguiu.

O resultado final é um Banco que pensa no futuro dos seus Clientes, Colaboradores e Accionistas.
Por isso, beneficie de produtos e serviços bancários adequados a todos os Moçambicanos.

Seja Cliente do Socremo, o Banco que pensa em si.

 **Socremo**
Um Banco para Todos

www.socremo.com

@Plateia

Suplemento Cultural

Flamingo nos últimos voos

Texto: João Vaz de Almada
Foto: João Vaz de Almada
Comente por SMS 8415152 / 821115

Durante mais de um mês e meio, a vila de Marracuene foi Tizangara, dando corpo à adaptação cinematográfica do obra de Mia Couto “O último voo do Flamingo”. Amanhã, dia 2 de Maio, quando o último tac da claquete soar tudo volta à rotina naquela pequena vila.



O vento empurra, como uma vela de um navio, a enorme tela alva que difunde a luz emitida pelo foco de 12 mil watts. “A luz não é a melhor”, esclarece José António Loureiro, director de fotografia que tem a seu cargo toda a concepção da iluminação, estética, cor, quadro e composição dos planos. A teimosia da tela, arrastada pelo vento, faz com que quase toda a equipa esteja à sua volta. “Dá muito trabalho esta tela”, atira alguém em esforço. De facto, o artefacto revela-se de domínio complicado: levanta, faz barriga, sacode-se. Finalmente, quando se regista um abrandamento da intensidade do vento, as coisas resolvem-se. O frenesim é grande. E tem sido sempre assim desde o início, há seis semanas, das filmagens da película “O último voo do Flamingo”, realizado por João Ribeiro e co-produzido pelo próprio e pela ‘Fado Filmes’ de Portugal.

Todo este corrupio de gente tem, sem dúvida, trazido uma vida suplementar à pacata e vetusta vila de Marracuene, localizada 50 quilómetros a norte de Maputo. Por estes dias a antiga Vila Luísa é Tizangara, o pequeno povoado onde decorre a acção do livro de Mia Couto. Aqui, agora, está-se num tempo que ainda cheira a guerra, e os soldados de manutenção de paz percorrem o país, vigiando o Acordo assinado na capital italiana. Pelo meio há umas expulsões, uns quantos mortos da ONUMOZ, muito enigma e muita intriga.

A câmara avança pela calha fazendo zoom sobre Massimo Risi (Carlo D’ursi) e Ana Deusqueira (Adriana Alves). A cena passa-se sob o alpendre da casa da Deusqueira, a prostituta de Tizangara que “conhece os homens pelo pénis.” A cena é ousada, de apalhões mútuos, e termina com o italiano, que é soldado da ONU, e retirar-se de uma forma irritada.

João Ribeiro, o realizador, entra e sai da casa vezes sem conta para dialogar com os actores. Há sempre alguma coisa que parece não estar a 100%. Provavelmente tiques de quem persegue a excelência. Carlo tem dificuldade em pronunciar algumas palavras e o ELE e ELA na sua boca confundem-se. Adriana ajeita-se, estudo os trejeitos, recebe retoques de última hora e numa ladainha decora as próximas falas: “Quem explodiu está explodido...” “O Brasil é que é meu.”

[continua pag. 16 →](#)



Movimentos de cor

Texto: João Vaz de Almada
Foto: Pedro Sá da Bandeira
Comente por SMS 8415152 / 821115

“Dança - 30 anos depois” é o título da exposição de fotografia da autoria de Pedro Sá da Bandeira que está patente no Instituto Camões, em Maputo desde a passada quarta-feira. A mostra, que pode ser vista até ao próximo dia 22 de Maio, é resultado de um ano de trabalho deste fotógrafo português nos bastidores, nos ensaios e nos espectáculos da Companhia que este ano comemora o seu trigésimo aniversário.

“Tudo começou no ano passado quando fotografei um dos espectáculos da Companhia Nacional de Canto e Dança. O director gostou muito e abriu-me as portas para eu fotografar sempre que quisesse, embora não houvesse ainda qualquer ideia de fazer uma exposição.” É desta forma singela que o fotógrafo Pedro Sá da Bandeira resume o embrião do seu trabalho para a exposição intitulada “Dança - 30 anos depois” que desde quarta-feira está patente no Instituto Camões, em Maputo, podendo ser vista até ao dia 22 de Maio.

No ano em que a Companhia Nacional de Canto e Dança comemora 30 anos de existência, a exposição deste fotógrafo português vem coroar um ano de grandes realizações para a instituição. Mas o trabalho que hoje se encontra exposto teve início em Abril do ano passado e para ele Pedro fez perto de 2 mil cliques, assistindo a ensaios, coreografias e espectáculos e cenas de bastidores. Na mostra podem ser apreciadas 48 imagens em pequeno formato com cenas de bastidores, dispostas de um modo informal, e 25 de grande formato, emolduradas, o que corresponde a um total de 73.

Pedro tem grande dificuldade em escolher uma fotografia de eleição. “É muito difícil fazer essa escolha. A dança concentra em si tudo o que um fotógrafo quer: luz, movimento, cor, sensualidade.”

Um português com os olhos no mundo

Pedro Sá da Bandeira nasceu em Lisboa em 1970. É repórter fotográfico, tendo-se iniciado profissionalmente como assistente de fotógrafo no “Estúdio Tempo de Pose”, em Lisboa, em 1994. Em 1996 passa a integrar os quadros do jornal desportivo português “Record”, onde, durante seis anos, cobriu a actualidade desportiva portuguesa e europeia.

Em 2002 muda-se para os EUA, mais concretamente para Washington DC, onde colabora com o jornal “The Hill”, periódico dedicado exclusivamente às actividades do Congresso Americano.

[continua pag. 16 →](#)

Bitonga Blues

Texto: Alexandre Chauque
siabongafirmino@yahoo.com.br
Comente por SMS 8415152 / 821115



Quanto mais embriagados, mais lúcidos

Chegaram a um ponto em que, quando falavam, já não pareciam eles a fazê-lo. A conversa emanada naquela tertúlia de bar, fazia-nos descobrir, em cada palavra, dois intelectuais com estrutura muito forte. As ideias eram alinhavadas com saber e, os gestos, comedidos, escondiam duas figuras que nos vão oferecer uma enxurrada de informações espectaculares distribuídas pelo mundo da cultura geral. São dois personagens muito jovens e bem educados e elegantes e bem parecidos e sedutores e desconhecidos. Não falavam nem alto, nem baixo, mas a um tom que dava para ouvi-los perfeitamente da mesa onde me encontrava e perceber que um, tinha no português, que articulava com bastante equilíbrio e inteligência, um sotaque nyungwê e o outro falava sem esconder o changana por debaixo da língua.

Estão a beber a sério. Bebem e conversam. Abordam temas sérios como agora que um deles diz sem preconceitos: não nos podemos comparar com a África do Sul. Os thloza e os zulu, são tribos muito fortes e trazem consigo uma história que inclui sangue. Há um rastilho permanentemente aceso, com duas dinamites em cada um dos extremos e, só isso, basta para perceberes que a questão tribal na África do Sul, particularmente entre os zulu e os thloza, não pode ser colocada da forma como nós a colocamos em Moçambique.

O outro jovem, quando ouviu estas palavras, ditas pelo seu companheiro, pediu mais um duplo de whisky, bebida que devoravam desalmadamente, petiscando castanhas. Continuavam serenos, mas espiritualmente endiabrados porque, cada palavra libertada, depois de cada gole tragado, trazia ao de cima dois homens com lucidez espantosa. As outras mesas, como que electrizadas, enfeitadas pela conversa da mesa da juventude, despronunciavam-se, como se fossem passarinhos tranquilos em noites de trovoadas e relâmpagos e chuvas.

Sabes, dizia o outro com o tronco curvado para o tampo da mesa e com o dedo médio a girar as pedras de gelo no copo cheio de scosh: na verdade, no nosso país, a questão do tribalismo, mesmo que ainda tenha alguns laivos de fogo, não terá, por enquanto, as lavras necessárias para criar uma destruição. Para já, tu que és nyungwê, tens uma mulher chope e o teu filho é machangana. Ademais, o teu filho não fala nem a tua língua, nem a língua da tua mulher, nem a língua da terra onde ele nasceu. Para mim, a desgraça é isto: o desaparecimento das nossas línguas, dos nossos valores culturais. Isto é que me preocupa.

Os dois recostaram-se quase ao mesmo tempo nas suas cadeiras, olhando-se firmemente um para o outro, como que querendo perscrutar o pensamento do companheiro. A plateia, ou melhor, as mesas que estavam próximas dos dois jovens, ficaram definitivamente conquistadas. Eles falavam como uma tal eloquência que não parecia terem ultrapassado há muito tempo a fasquia do décimo duplo de scosh cada um.

- Mas vocês os machanganas ainda não estão preparados para receber um presidente xingondo!

- Os machanganas de que falas estão velhos. O país pertence a nós os jovens. A jovens como Davis Simango, que seria, a ser eleito presidente, aclamado por todas as tribos. Moçambique já não tem tribos, porque as tribos que ainda existem, estão a morrer. E isso é bom para um país como o nosso, que é o país do futuro.

- Como é que tu vais considerar país do futuro, uma pátria que não falará, nesse tempo, nenhuma língua nacional? Isso me preocupa muito porque nas universidades, onde já se abriram faculdades para as nossas línguas, não está lá ninguém. Os jovens não demonstram nenhum interesse pelas línguas dos seus antepassados.

- E tu, tens algum interesse?

Os dois jovens riram-se a bandeiras despregadas e pediram mais um duplo cada um, que bebiam, festejando a vida e o conhecimento e seduzindo e conquistando a todos que os ouviam. Era princípio de noite de um sábado que ficará - por algum tempo - na memória daqueles que acompanharam a celebração da existência de duas figuras que se mostraram superiores ao tribalismo. De dois personagens que bebiam whisky a construir o país.

- Tu próprio sentes-te complexado em falar changana onde há gente que consideras fina. E és doutorado em sociologia! Isso para mim é mesquinhez. És pequenino!

- E os sul-africanos não têm esse problema!

- Estás a ver! Agora como é que vamos aqui querer nos comparar, em termos culturais, a eles, que falam zulu e tloza e todas as línguas sul-africanas em todo lado?

DANÇA DOS ARTISTAS

TUDO A POSTES PARA DOMINGO

Aquilo que parecia apenas uma impressão, acabou sendo uma realidade que agora faz parte do quotidiano daqueles que gostam do entretenimento. A rede Miramar - inovadora - vai oferecer aos moçambicanos, a partir do próximo domingo, a primeira gala de dança, num concurso que envolve músicos do nosso país, alguns deles com nomes sonantes.

Com o nome genérico de “Dança dos Artistas”, é um concurso de dança entre artistas famosos, casos de Anita Macuacua, N'Star, Marlen, Fill, Adélia Gil, Oliver Style, Mis

[continua pag. 16 →](#)

@Plateia Cultural

Suplemento

ESTA PÁGINA É OFERECIDA POR:

Importadores e Distribuidores de Papel

Av. de Angola, 2732 - Tel. +258 21 467 121 - Fax +258 21 467 117 - Email: skipco@tdm.co.mz

A verdade esta no Papel



continuação → Flamingo nos últimos voos

A cena 28 tem 1,45 minutos mas na realidade demora um bom par de horas. Aquilo que o espectador consome entre duas pipocas representa um trabalho de horas, às vezes mesmo de dias, para um actor. Adriana queixa-se de dureza da cena: “Poxa! Você quase me arrancava o maxilar. Me chama o ortopedista!”

Armando Picana Objama tem 68 anos e é um dos figurantes no filme. “Sou do Conselho de Anciãos da aldeia”, esclarece. O sr. Picana, como é conhecido, adora participar nas filmagens e conviver com “esta coisa das câmaras.” “É muito bom para nós porque ganhamos um bom dinheiro. Pagam-nos 200 meticais por dia mas se formos para longe já são 700 meticais.”

Um dia em cheio de filmagens é um extenuante dia de trabalho. Pode começar por volta das 5,30 da manhã e prolongar-se até ao pôr-do-sol. Nem sei se alguma vez alguém contabilizou mas as palavras som, acção e corta são, seguramente, as mais pronunciadas. Talvez cheguem à centena naqueles dias em que as coisas não saem logo.

Horácio Novela, o segundo assistente de câmara, bate a claque mais uma vez. Logo a seguir vem a palavra mágica: acção! É só mais uma.



continuação → Movimentos de cor



Em Outubro de 2006, muda-se para Maputo, onde inicia uma colaboração com a agência noticiosa portuguesa Lusa, com a qual ainda hoje trabalha. Recorde-se que esta, depois de “Vai fazer bom preço”, sobre os vendedores ambulantes da capital, é a segunda exposição individual de Pedro Sá da Bandeira em Maputo.



continuação → Dança dos artistas

Did, Tony Django, Miss Zav e Edu.

Se formos a olhar para os nomes incluídos neste evento da Miramar, a primeira impressão que nos vai ficar é de que vamos assistir a um espectáculo de música, quando, na verdade, será um espectáculo de dança. Por exemplo, a própria Anita Macuacua, falando numa das sessões de ensaios, revelou que se mostrou um pouco relutante em aceitar o convite para participar num concurso como este. “O que acontece é que eu, assim como outros músicos, podemos ensaiar alguns passos de dança enquanto cantamos, mas ir ao palco essencialmente para dançar é diferente. Mesmo assim Anita, depois de alguns dias de trabalho, ficou apaixonada pelo desafio, a ponto de ter descoberto o deslumbramento de alguns segredos nesta modalidade.

Tony Django é bastante conhecido pela sua forma presente de estar em palco, como um cantor de primeira linha. Tony também dança enquanto canta, mas na dança propriamente dita, ele teve que aprender algumas coisas que não sabia.

“Sabes uma coisa, é verdade que quando estamos a cantar, não resistimos ao impulso do corpo para a dança, mas isto é diferente. Em cada dia que passa nós descobrimos que estamos sempre a aprender. É uma coisa nova e estou bastante feliz por estar aqui, vou mostrar, neste domingo, um Tony Django que as pessoas provavelmente não conhecem”.

Este é um concurso novo, que as pessoas não têm uma ideia exacta do que será, daí a expectativa ser maior. Portanto, neste domingo, no Cinema Scala, o naipe de artistas indicados pela Miramar, vai abrir uma nova etapa no entretenimento moçambicano, depois da cerimónia de abertura do “Dança dos Artistas”, acontecido na semana passada, na cidade de Maputo, com pompa e circunstância.

Refira-se que o vencedor desta edição será encontrado através do voto público, por SMS (correspondente a 60 por cento), e as notas do júri valerão 40 por cento.

“Dança dos Artistas” tem também uma vertente de responsabilidade social, sendo cada um dos 10 artistas participantes, padrinho de uma escola pública, que receberá 10 por cento do prémio colocado para alguma necessidade específica.



Pub.

FAÇA UM UPGRADE À SUA VIDA

O LIMITE É ONDE VOCÊ QUISER

A mcel tem disponível mais formas
de fazer um upgrade à sua vida.

www.mcel.co.mz/blackberry

008 18870409

BlackBerry, iPhone, Research In Motion, Next Issue, e outros nomes de produtos e serviços são marcas registradas da Apple Inc. ou de outras empresas. Todos os outros nomes de produtos e serviços são marcas registradas das respectivas empresas. A mcel não é responsável por danos materiais ou danos pessoais resultantes do uso de qualquer produto ou serviço da mcel.

Teatro D' Inverno a Associação Cultural Girassol organiza de 22 de Maio a 21 de Junho do corrente ano, a VIª Edição do Festival de Teatro Amador.

@Plateia
Suplemento Cultural

Documentário mostra o poder das pessoas onde o Estado falha

'Construir o Paraíso Aqui', que esta terça-feira se estreou em Lisboa na segunda edição dos Dias do Desenvolvimento, mostra a face positiva da Guiné-Bissau aquela que não é feita de golpes, de guerras e de torturas. Cabo-Verde também tem o seu espaço no filme. Devido à extrema seca desta terra, a chuva faz-se artificialmente a conta-gotas.

Texto: Sofia Branco/ Jornal "Público"
Foto: Google.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

Quando ouvimos o nome da Guiné-Bissau no noticiário, raramente é por boas razões. Leva o rótulo de país falhado, onde os golpes de Estado se sucedem. Mas há quem inverta a tendência. Quem construa, em vez de destruir. Quem crie nas mais adversas condições. É dessa outra possibilidade que fala o documentário 'Construir o Paraíso Aqui', que se estreia amanhã nos Dias do Desenvolvimento, no Centro de Congressos de Lisboa, uma iniciativa que dura até quarta-feira.

O filme, da autoria do jornalista Paulo Nuno Vicente, da Antena 1, com imagem e montagem de Luís Melo, da Universidade de Aveiro, concepção gráfica de Ana Grave

e música de Eneida Marta e Juca Delgado, dá voz às "vozes africanas da cooperação descentralizada".

É um documentário para quem acredita (ou está disponível para acreditar) que a Guiné-Bissau e também Cabo Verde são mais do que o que aparece nas notícias. São pessoas, com ideias, com projectos, com força. Com vontade de construir o paraíso, mesmo sabendo que é difícil atingi-lo.

Produzido pela Associação para a Cooperação Entre os Povos, o filme revela indivíduos e colectivos empenhados em transformar o que os rodeia, gente que sonha com um país diferente, gente que não quer desistir. E esse esforço não é para qualquer um, em países onde tudo, por mais insignificante que pare-

ça, pode fazer a diferença.

Em Iemberem, nas Matas de Cantanhez, no Sul da Guiné-Bissau, uma máquina de arroz fez uma revolução. Mudou o estatuto das mulheres. Deixaram de estar presas ao pilar do arroz e puderam passar a ir à escola.

Pelas mesmas bandas, funciona a primeira televisão comunitária a emitir em ondas hertzianas. A emissão dura uma hora e 55 minutos, o exacto tempo do gerador.

Na Guiné, as estradas ainda dificultam a vida, afectando o comércio. Mas nunca há um só caminho e essa foi a deixa para a comunidade de Fulacunda criar um campo de cultivo, cada um com o seu quadrado. Tite está em festa - chegou a luz eléctrica, na for-

ma de painel solar.

Em Buba, há gente a trabalhar contra uma realidade mais dura: o tráfico de crianças para o Senegal, supostamente para aprenderem o Alcorão. Amadu conta a sua história, esforça-se por não chorar. Os pais não o aceitam de volta enquanto não souber de cor o livro sagrado do islão.

Chuva feita pelas mãos

Em Cabo Verde, recentemente chegado ao estatuto de país de desenvolvimento médio, a vida pode ser mais fácil, mas persiste "a insustentável dureza da terra". Ainda assim, há quem não desista de afrontar a falta de chuva. No Alto da Ribeira da Torre, na ilha de Santo Antão, "a chuva que não cai é feita pelas mãos." Fez-se um reservatório, um



sistema de rega gota-a-gota, e não faltam interessados em repercutir a experiência de racionalizar um bem escasso. Na mesma ilha, a fruta de Figueiral e João Afonso está a ser transformada em doces, impedindo-a de apodrecer.

Na ilha de Santiago, faz-se hidroponia, geram-se produtos biológicos numa estufa e recicla-se a água, num país com potencial hídrico limitado. E na ilha do Maio, já há três quilómetros de média tensão que não deixam adormecer a luz e fazem funcionar um centro profissional.

'Construir o Paraíso Aqui', co-financiado pelo Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento, apresenta-se como "uma tentativa de inversão". "Antes de mais, da perspectiva do jornalismo, entregando o protagonismo do diálogo às vozes do Sul", explicou ao jornal "Público" Paulo Nuno Vicente. "São vozes raras na cadeia tradicional da informação, onde há um peso excessivo de actores estrangeiros". É tão "objectivo mostrar o que se passa de positivo" como "mostrar os golpes de Estado, os conflitos, as violações de direitos humanos", realça.

Pub.



BlackBerry® Pearl™ Flip
smartphone



BlackBerry® Curve™ 8300
smartphone



BlackBerry® Curve™ 8900
smartphone



BlackBerry® Bold™
smartphone



BlackBerry.



Quem quer Tako[®], vai ao BCI.



Chegou o Cartão de Crédito de todos os moçambicanos. Agora ter Tako ficou mais fácil do que nunca. Adere ao Cartão Tako e anda sempre com Tako no bolso. Para saberes como, basta ir a uma Agência perto de ti.

www.bci.co.mz

Só o meu Banco tem Tako para mim.



para diabéticos, isso é o que revelam pesquisadores americanos da Universidade Loma Linda após acompanhar 20 pacientes com diabetes que também sofriam de hipertensão e tinham altas taxas de colesterol no sangue. Todos usavam remédios para controlar esses problemas.

A Gripe Suína ou Porcina Partilhar

Existem 3 tipos de influenza, o vírus que causa a gripe: o A, B e C. O influenza A é o mais variável e que causa mais estragos todos os anos.

Por: Sofia Meneses Dias com apoio de Ana Cláudia Leite de Carvalho / Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Ele tem 8 pedaços de RNA (RNA mesmo, não é DNA) dentro de uma cápsula. Duas proteínas deles são mais importantes para entendermos. Uma é chamada de Hemaglutinina, fica do lado de fora do vírus e serve para fazer contacto com a célula. Como ela se liga às células, quando se coloca o vírus numa gota de sangue, os glóbulos vermelhos ficam aglutinados (hemoaglutinina, hemaglutinina). A outra é a Neuraminidase, ela quebra os açúcares onde a hemaglutinina se liga para libertar os vírus recém-formados. Como a hemaglutinina e a neuraminidase ficam para fora do vírus, são as proteínas mais reconhecidas por anticorpos e usadas nos testes de diagnóstico. Por isso, as linhagens de influenza são nomeadas pelas letras HN, como H1N1, H3N2, de acordo com o tipo de cada uma. São conhecidos 16 tipos de Hemaglutinina e 9 de Neuraminidase. Só alguns são frequentes em seres humanos, nomeadamente H1, 2 e 3 e N1 e 2.

Todos os outros são encontrados em aves aquáticas, principalmente patos, que são o reservatório natural do Influenza A. As aves migratórias disseminam os vírus em escala mundial pois nelas a gripe não causa sintomas, e infecta o sistema digestivo ao invés do respiratório. Quando param nos lagos para comer durante a migração, defecam e a água fica infectada de influenza. Num lago com água fria o vírus chega a durar 30 dias. Os mais perigosos, que matam mais galinhas e pessoas quando transmitidos, são os H5 e H7.

Vírus de mutação rápida

O motivo para não sermos imunes ao influenza A depois de uma gripe é que o vírus tem a capacidade de sofrer mutações muito rápidas. Dois fenómenos são importantes, o drift, onde o vírus acumula pequenas mutações nos genes H e N, suficientes para no ano seguinte

o nosso sistema imunológico não reconhecer o vírus. Mais importante (e mais frequente do que se imaginava) é o shift. O shift acontece quando dois influenza diferentes entram na mesma célula e ao saírem misturam os seus cromossomas, e dos oito pedaços que levam, alguns são do vírus x e outros do y. Quando isso acontece, o vírus muda abruptamente e nosso sistema imunológico fica completamente vulnerável. É o que faz com que as vacinas falhem. Na verdade, existe um atraso entre recolher o vírus e produzir a vacina, de maneira que todos os anos temos que estudar o vírus e tentar prever qual vai ser a forma mais importante na epidemia.

Ásia sempre na origem

As maiores epidemias recentes de gripe ocorreram quando houve recombinação entre o vírus humano e o vírus aviário, como na gripe asiática de 1957 (H2N2) e Hong Kong 1968 (H3N2), tendo esta matado cerca de 1 milhão de pessoas, mas também é preciso situarmos no tempo, não havia um avanço científico como o de hoje naquela altura. O vírus da gripe espanhola é H1N1 e aparentemente saltou directamente dos patos para o ser humano, sem se recombinar. Quem intermedia essa recombinação, contraindo o vírus humano e o aviário? Os porcos e as galinhas.

Isso explica porque a maioria das pandemias de gripe começa na Ásia. Imagine os mercados populares lotados de gente, onde se vendem em barracas patos, patos selvagens, galinhas, gansos e porcos. Somado a isso à técnica de alimentação dos porcos, onde eles colocam a gaiola dos patos e das galinhas em cima da dos porcos (imaginem o Xip-manine agora), e dão comida apenas às aves. Isso gera as condições ideais para o surgimento de vírus aviários infectando humanos.

O vírus mais comum em

porcos é o tipo H1N1. São várias linhagens diferentes circulando na Europa, Ásia e nas Américas, e nenhuma delas é próxima da linhagem da Gripe Espanhola. Este vírus que infectou pessoas no México e na Califórnia foi sequenciado por uma equipa canadense, e foi descrito pela Science. Segundo a Science, a Hemaglutinina e alguns outros genes são próximos dos vírus que normalmente circulam nos EUA, mas a Neuraminidase e outro gene são de linhagens europeias e asiáticas, além de um gene parecido com o influenza humano, o que é novo. Em nenhum artigo no site da Science ou do New England Journal of Medicine é feita menção a algum gene ser próximo do H5N1, causador da Gripe Aviária, nem nada que diga que este vírus é próximo do da Gripe Espanhola.

Os porcos e as aves domésticas são as “as auto-estradas ou vias-rápidas” dos vírus que circulam em aves migratórias para os seres humanos. Por isso, os vírus que eles nos transmitem são perigosos, por serem muito diferentes do que nosso sistema imunológico encontra normalmente, além de poderem ser um ponto de recombinação entre um vírus diferente e um vírus adaptado ao ser humano. Aparentemente, o que impede



das aves do que o humano. O perigo é que as células do sistema respiratório dos porcos são mais parecidas com as nossas, de forma que um vírus adaptado ao porco teoricamente pode ser transmitido entre humanos mais do que um vírus aviário.

Jovens principais vítimas

Outro factor preocupante é que o vírus da gripe suína actual tem infectado principalmente jovens. Normalmente, crianças e idosos sofrem de gripe (têm um sistema imunológico mais vulnerável). O padrão de vírus agressivo que ataca jovens, com o sistema imune bem saudável, lembra muito o da Gripe Espanhola de 1918. Nos Estados Unidos, até agora (27/04/2009) foram confirmados 11 casos, todos de gripe forte, mas nenhum fatal. Já no México, são três eventos separados:

entidades de saúde (fonte wikipedia).

O ponto é: a OMS, órgão responsável por monitorar surtos de gripe pelo mundo, não trabalha com SE termos uma pandemia de gripe, trabalha com QUANDO teremos. Com o tamanho de população que atingimos, e a facilidade de transporte que temos actualmente, é muito provável que uma linhagem perigosa de influenza cause um grande estrago. Seja essa pandemia causada pelo vírus da gripe aviária, suína ou qualquer outro.

Alerta intermédio

O WHO tem uma escala de alerta mundial que vai de 1 a 6: 1- não há motivo para preocupações, não existe nenhuma doença perigosa. 6- motivo de grande alerta, a pandemia está descontrolada. Estamos no estágio 3, existe uma doença mas por enquanto não circula por

das bactérias. No caso do influenza, existem os inibidores da neuraminidase, que impedem o vírus de se libertar da célula, como a Amantadina e o Tamiflu. Mas, o vírus muda e desenvolve resistência facilmente a essas drogas, e não se sabe qual a facilidade de isso acontecer com o H1N1. A linhagem actual é resistente a Amantadina e Rimantadina, mas suscetível a Tamiflu e Oseltamivir.

Lavar as mãos é regra de ouro

Outra defesa são as vacinas. Elas são a forma mais barata e rápida de se proteger da gripe. O problema está na agilidade de desenvolver uma vacina para o vírus certo e em tempo hábil para distribuir à população. E existe uma ordem de prioridades na vacinação. Primeiro, pessoas em situação-chave, como funcionários do governo, médicos, depois pessoas mais susceptíveis, como idosos e crianças e, por último, a população como um todo.

Deve-se lavar bem as mãos, e frequentemente. Ao contrário do que se imagina, é mais fácil contrair o Influenza com um aperto de mão do que com um beijo no rosto. Se alguém infectado espirra com a mão na frente da boca, e damos a mão a esta pessoa, podemos colocar a mão em contacto com o olho e o nariz, e contrair o vírus. Ou seja, lave-se bem as mãos, regularmente, e se se estiver engripado, cubra-se o espirro com um lenço e deite-se o mesmo fora. Evitem-se aglomerações e locais fechados, principalmente com ar condicionado. O Influenza dura mais tempo no ar em clima seco e frio, e um lugar fechado com ar condicionado mistura várias pessoas em condições propícias para o vírus. @

Foto: Sérgio Costa



o H5N1 (Gripe Aviária) de ser transmitido de humanos para humanos, é o receptor celular que o vírus usa. Até hoje, H5N1 só foi transmitido de aves para seres humanos (uma possível excepção é uma transmissão entre mãe e filha, mas se o contacto entre elas foi intenso) porque o vírus infecta melhor o sistema respiratório

Um começa em 18 de Março no Distrito Federal do México, a capital do país, e até 25 de Abril são mais de 850 casos de pneumonia, dos quais 69 morreram. Este não é o primeiro surto de Gripe Suína. O surto mais importante aconteceu em Fort Dix, um acampamento militar americano, em 1976, e ensinou uma grande lição para as

contágio pessoa a pessoa. Ainda não houve motivos suficientes para passarmos para o nível 4, onde há transmissão entre humanos frequente.

Existem poucos remédios retrovirais porque os vírus usam as células para se reproduzirem, possuem pouca coisa própria, ao contrário

@Ambiente

Nasceu um paraíso selvagem por causa de Chernobil

O testemunho de um fotógrafo da Reuters que já visitou várias vezes a “zona de exclusão” criada na Bielorrússia após o desastre nuclear de Chernobil. Ali quem manda são os lobos.

Texto: V. Fedosenko, R./Público
Foto: Google.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

De madrugada aventurámo-nos a sair do nosso refúgio para explorar a floresta e ver os animais. Ainda um lugar inóspito para os humanos, a “zona de exclusão” de Chernobil - uma área contaminada com um raio de 30 quilómetros à volta do local onde se deu a explosão de um reactor nuclear no dia 26 de Abril de 1986 - é agora uma reserva natural onde coabitam lobos, alces, bisontes, javalis e ursos. Os javalis, que geralmente só aparecem ao fim do dia, vagueiam por jardins abandonados, aldeias desertas e quintas em ruínas à procura de comida. Os alces também se arriscam a aparecer. “São criaturas muito curiosas”, explica Grigori Sys, um dos guardas da natureza que controla os animais nesta floresta ainda radioactiva. “Todos os bichos gostam de olhar bem para nós durante um par de minutos antes de voltarem para a floresta.” Desde que o conheci, há quatro anos, já acompanhei Sys umas seis vezes pela “zona de exclusão”, 2,142 quilómetros quadrados que foram esvaziados de pessoas pela explosão e o incêndio na central nuclear que se situa no outro lado da fronteira, na vizinha Ucrânia. A Bielorrússia, devido à direcção do vento naquele dia, foi o país mais afectado pelo pior acidente nuclear civil do mundo. Um quarto do seu território ficou contaminado e as aldeias de ambos os lados da fronteira daquelas que então eram repúblicas soviéticas ficaram desertas. Dezenas de pessoas morreram a lutar contra as chamas, dezenas de milhares foram evacuadas e milhares foram vítimas de cancro na tiroíde. O que ficou foi a natureza selvagem.

Andar pela “zona” com Sys significa passar várias noites numa cabana de floresta, com poucos confortos para além de três camas de campanha e um fogão a lenha. Viajamos no meu carro, atravessando as aldeias abandonadas. Casas, objectos, lojas e mesmo parques de diversão permanecem intocados, parados nos tempos soviéticos.

Sys diz que os lobos, que agora são 300, é que mandam. “O lobo é um animal muito esper-

to e astuto. Consegue ganhar o respeito de qualquer adversário”, explica. “Antes costumavam ser mortos à primeira oportunidade, às centenas, até a partir de helicópteros. Mas adaptaram-se e sobreviveram.” Agora é proibido matar lobos, sendo anualmente abatidos apenas alguns para pesquisa científica. Isso deixou-os dominar as florestas e os campos abandonados.

Durante uma paragem, Sys pára de repente e faz-me sinal para não me mexer. O animal

cinzento é agora visível na estrada a 200 metros de distância, a tentar perceber o que é que nós estamos a fazer ali. Num instante foge para a esquerda e desaparece na floresta.

Libertados da influência da presença humana, os lobos alteraram os seus hábitos de alimentação e a sua principal presa são agora as hordas de javalis. Estes animais, que andam livres por todo o lado, aproximam-se agora daquilo que parece ser uma zona de alimentação para os bisontes. “Durante

o Inverno alimentamos aqui os bisontes. Ao cair da noite, os javalis aparecem à procura dos restos”, conta Sys. “É muito divertido ver a maneira como os bisontes correm com eles.” Os guias da reserva já identificaram na “zona” muitas pistas de ursos e de lince - duas espécies consideradas em vias de extinção na Bielorrússia.

Muita vida selvagem desapareceu desta zona do planeta. A cegonha-branca, antes uma figura familiar nas aldeias da região, não gosta do isolamen-



to e, por isso, foi para outras paragens mais povoadas. Mas a cegonha-preta, que gosta da floresta densa, ficou. Uma recém-chegada foi a águia-rabalva, a maior águia da Bielorrússia, que raramente é vista na proximidade de seres humanos. Sys diz que já viu cinco ninhos na zona, que agora é claramente o habitat ideal para estes pássaros.

Alguns pássaros até escolhem passar o Inverno aqui - apa-

nhando peixe nas comportas que não chegam a congelar. A reserva, e a liberdade de que os animais gozam graças à ausência de habitantes humanos, é agora uma grande atracção para os investigadores. Mas os curiosos e os turistas não são bem-vindos. Porquê? “Porque temos condições muito específicas aqui. E porque a radiação continua alta, às vezes, muito alta”, sublinha o director da reserva, Pitor Kudan. @

Vantagem Funcionário Público

MOÇAMBIQUE PRECISA DE GENTE ASSIM

E é por confiar em quem constrói Moçambique, que o Millennium bim criou a **Vantagem Funcionário Público**. Se trabalha no sector público, abra já uma conta, receba o seu ordenado no Millennium bim e tenha acesso imediato a:

- Um crédito Nova Vida **equivalente a 3 ordenados**
- Cartão de crédito com **50% de desconto** na anuidade
- Possibilidade de **receber todos os meses o dobro** do que gastou com o seu cartão de crédito

Millennium
bim

A vida inspira-nos

www.millenniumbim.co.mz

21 35 00 35
82 35 00 350
82 35 00 360
82 35 00 370
84 35 00 350

Os jogadores da selecção nacional, que actuam no Moçambola-2009, voltaram a concentrar-se esta terça-feira no Campo do Costa do Sol para mais uma sessão de treinos, na qual o seleccionador Mart Nooij voltou a observar os jogadores que poderão integrar o grupo de trabalho para o jogo aprazado para 6 de Junho, diante da Tunísia.

Canários assumem liderança do Moçambola

O Costa do Sol isolou-se na tabela classificativa do campeonato nacional de futebol, Moçambola, fruto da vitória alcançada, no último fim de semana, diante da Liga Muçulmana, com quem partilhava a liderança até à sexta jornada.



Texto: Redacção
Foto: Sérgio Costa
Comente por SMS 8415152 / 821115

O Costa do Sol isolou-se na tabela classificativa do campeonato nacional de futebol, Moçambola, fruto da vitória alcançada, no último fim-de-semana, diante da Liga Muçulmana, com quem partilhava a liderança até à sexta jornada. No seu campo, os canari-

nhos começaram ao ataque, com Silvério e Dito a subirem nas alas, e o meio-campo que apoiava, muito à frente, os avançados. Na sequência de uma destas subidas, o médio Josimar é travado em falta por Calima, e Dionísio Dongaze, o árbitro, assinala a marca de grande penalidade. Na sua transformação, Josimar abre o marcador para os

canarinhos à passagem do minuto 19. Motivados com o golo, os pupillos de João Chissano continuam o seu ímpeto atacante, na busca do segundo golo, ante uma Liga Muçulmana sem grandes soluções ofensivas. A Liga jogava em contra-ataque e, perto do intervalo, em resposta a um cruzamento bem tirado por Sedomba,

Alvin marca de cabeça o golo da igualdade. A segunda parte começa com o Costa do Sol novamente no ataque e, aos 52 minutos, Marufo marca o segundo golo, concluindo uma boa jogada de Tó. A Liga Muçulmana veio para a grande área canarinha mais vezes mas Antoninho esteve seguro e não se deixou ultrapassar até ao fim do jogo. O campeão nacional, Ferroviário de Maputo, beneficiou da derrota dos mu-

çulmanos e ascendeu ao segundo lugar depois de protagonizar a maior goleada até ao momento na prova, 6-0, frente ao FC Lichinga. Esta jornada fica também marcada pelas vitórias do HCB em Maputo na casa dos tricolores, por uma bola a zero, com golo de Paíto e do Ferroviário da Beira que também veio à capital derrotar os alvi-negros pela marca mínima, golo apontado por Bura-mo. @

Classificação					
C. do Sol	7	6	1	0	19
F. Maputo	7	5	1	1	16
L. Muçul.	7	5	1	1	16
Desportivo	7	3	2	2	11
HCB Songo	7	3	1	3	10
Maxaquene	7	3	1	3	10
F. Beira	7	2	3	2	9
Matchedje	7	2	3	2	9
A. Muçul.	7	2	3	2	9
Textáfrica	7	2	1	4	7
Chingale	7	1	3	2	6
F. Nampula	7	0	5	2	5
FC. Lichinga	7	0	3	4	3
F. Nacala	7	0	2	5	2

8ª Jornada			
Matchedje	- x -	Desportivo	
HCB Songo	- x -	Textáfrica	
A. Muçul.	- x -	Maxaquene	
FC. Lichinga	- x -	F. Nampula	
F. Nacala	- x -	F. Maputo	
L. Muçul.	- x -	Chingale	
F. Beira	- x -	C. do Sol	



Torneiro de Abertura em Básquete

Texto: Redacção
Foto: Sérgio Costa
Comente por SMS 8415152 / 821115

A politécnica conquistou o torneio de abertura em basquetebol na cidade de Maputo em femininos mercê da vitória na final por 82 a 79 frente ao Desportivo de Maputo. Foi uma partida disputada intensamente onde as alvinegras partiram na frente do marcador, ao fim do terceiro período venciam por 60 - 54, com destaque para as exibições individuais de Anabela Cossa e Kátia Alar. As equipa do ispu, comandadas por Ana Flávia, deu uma lição de basquetebol aos muitos espectadores que estiveram no pavilhão

do Estrela Vermelha ao protagonizar uma reviravolta espectacular a escasos 9 segundos do final. A final masculina foi me-

nos emocionante, num derby de vizinhos, o Maxaquene com uma exibição pálida perdeu com o Desportivo por 78 - 52 @



Liga Muçulmana carrega o troféu da cidade em Futsal

Texto: Redacção
Foto: Sérgio Costa
Comente por SMS 8415152 / 821115

A Liga Muçulmana bateu o Desportivo de Maputo, em Futsal, por 1-0 num jogo que ficou marcado pela rigidez táctica por parte das duas equipas. Na partida em que o Oscar foi o homem do jogo e o marcador do único golo, Faruk carregou, capitão da Liga Muçulmana, o troféu que garantiu à Liga o galardão de campeão do campeonato da cidade. A primeira parte ficou marcada por quatro oportunidades de visar a balisa desperdiçadas pelo Desportivo, mas aos 13 minu-

tos a Liga respondeu por Ramadan, num portentoso remate que tirou tinta a trave de Solumba. Diante do rigor táctico Roberval 'meteu' Mandito para com a sua técnica apurada criar desequilíbrios no último reduto do Desportivo. Aos 15 minutos Oscar foi isolado por Ramadan, num passe que rasgou o campo, mas não foi lesto o suficiente para bater Solumba. Mas o jogo não foi fácil para os camandados de Roberval Ramos que marcaram o único golo da partida na segunda parte do prolongamento, precisamente aos 4 minutos e 17 segundos, por intermédio de Óscar

num remate que apanhou Solumba em contra-pé. No espaço de dois minutos, a equipa visitante teve a oportunidade de restabelecer a igualdade numa grande penalidade que Ricardo, Dino, não conseguiu bater Bruno. @



A Internet da melhor rede está

Até 47% de redução nas tarifas. Tudo bom assim só na Vodacom.



Ryan Giggs, meio campista do Manchester United, foi eleito como o melhor jogador do ano pela Associação de Jogadores Profissionais (PFA) da Inglaterra. "Você não pode sonhar com nada melhor, já que é eleito pelos colegas", declarou Giggs, que joga nos Red Devils há quase 18 anos. "Tive a oportunidade de conquistar muitos troféus, de ganhar em duas ocasiões o prêmio de melhor jogador jovem, mas este é o mais."

Lakers batem Jazz e passam às meias-finais de Oeste



Texto: Redacção
Foto: Lusa
Comente por SMS 8415152 / 821115

Os Los Angeles Lakers, vice-campeões da Liga Norte-americana de Basquetebol Profissional (NBA), qualificaram-se para as meias-finais da Conferência Oeste depois de baterem pela quarta vez os Utah Jazz. Phil Jackson tem motivos para estar satisfeito com o seu cinco inicial e furioso com o banco. É que, com o encontro perfeitamente controla-

do frente aos Jazz, o técnico dos Lakers manteve Kobe Bryant em jogo e refrescou o restante grupo, certamente longe de imaginar o recital de erros que permitiram, no quarto período, à equipa de Utah fazer um parcial de 16-2 e colocar-se a seis pontos quando estivera com um atraso de 22. Um susto para Jackson, que teve de fazer regressar Gasol, Odom,

Ariza e Fisher para se recompor. Um susto que Kobe Bryant (31 pontos) e Lomar Odom (26 pontos e 15 ressaltos) souberam evitar.

Os Lakers seguem para os quartos-de-final dos play-off (meias-finais da Conferência), onde deverão defrontar os Rockets, do chinês Yao Ming, que estão a uma vitória (3-1, sobre os Trail

Blazers), de chegarem à próxima fase. O mesmo acontece com os Nuggets, que passeiam a sua superioridade (3-1) frente aos Hornets, espelhada no massacre (121-63) da última partida.

Do outro lado da barricada, há apenas uma equipa dissonante: os Cavaliers, apurados sem derrotas. LeBron James e seus pares serão mesmo a única equipa a consegui-lo no Leste, já que todas as equipas têm duas vitórias e duas derrotas. Os últimos a conseguirem empatar a eliminação foram os Hawks, vencendo os Heat.

Portland vencem e reduzem vantagem

Os Portland Trailblazers receberam e venceram os Houston Rockets por 88-77, no jogo 5 desta série do playoff.

Apesar de ter sido um encontro equilibrado, Portland superou-se no derradeiro período, quando o jogo estava empatado, ao distanciar-se no marcador, acabando o jogo com uma vitória

por 11 pontos de diferença.

Com esta vitória, os Portland reduziram para 3-2 a vantagem do Rockets na série melhor de sete pela primeira ronda do playoff da Conferência Oeste.

No próximo jogo os Portland deslocam-se ao Toyota Center Arena, podendo desse modo Houston arrumar a questão e se qualificar para as meias-finais da Conferência Oeste pela primeira vez desde 1997. O vencedor desta série irá defrontar os já qualificados LA Lakers.

Spurs eliminados pelos Mavericks

Os San Antonio Spurs, campeões da Liga norte-americana de basquetebol profissional (NBA) em 2003, 2005 e 2007, foram eliminados nos quartos-de-final do 'play-off' depois de sofrerem a quarta derrota (106-93) na eliminação (4-1) diante os Dallas Mavericks.

Tim Duncan (30 pts) e Tony Parker (26 pontos e 12 assistências) foram impotentes diante os

Mavs, que tiveram o alemão Dirk Nowitzki (31 pts) como melhor elemento em campo. A equipa texana vai defrontar nas meias-finais o vencedor da eliminação que opõe os Hornets aos Nuggets, com a formação de Denver a seguir em vantagem (3-1).

Celtics recuperam vantagem

Os Celtics, actuais campeões da NBA, voltaram a adiantar-se (3-2) no 'play-off' que opõe o conjunto de Boston aos Chicago Bulls, depois de garantirem um triunfo (106-104) caseiro no quinto jogo da eliminação.

Paul Pierce (26 pontos) garantiu a vitória a três segundos do final do encontro. Rajon Rondo (28 pontos e 11 assistências) e Rajon Rondo (16 pontos e 19 ressaltos) também estiveram em destaque pela equipa dos Celtics.

Os Orlando Magic também se colocaram em vantagem (3-2) depois de vencerem (91-78) os Philadelphia. @

Liga dos Campeões Europeus Meias-Finais

BARCELONA TRAVADO EM CAMP NOU



Texto: Redacção / AFP
Foto: Lusa
Comente por SMS 8415152 / 821115

O Barcelona e o Chelsea decidirão a sua passagem para a final da Liga dos Campeões em Stamford Bridge, no jogo da segunda mão, após o empate sem golos registado em Camp Nou.

Os 95. 231 adeptos que estiveram no Camp Nou saíram

frustrados com este zero a zero, já que o Barça começou a pressionar e a tratar de controlar o jogo contra um Chelsea que se mostrou muito conservador, principalmente nos primeiros 45 minutos. Os ingleses, conscientes da ameaça que representavam Xavi Hernández e Andrés Iniesta na criação do jogo, esqueceram o seu

habitual 4-3-3 para utilizar Obi Mikel e Michael Ballack como meio-campistas centrais para impedir as penetrações dos dois catalães.

A segunda parte iniciou com a lesão de Márquez, que teria rompido o menisco do joelho esquerdo. Márquez foi substituído por Carles Puyol, que recebeu um cartão amarelo e não poderá jogar em Stamford Bridge.

Nos últimos minutos do jogo, o Chelsea foi para a frente, aproveitando uma pequena queda de rendimento do Barcelona, e teve uma boa oportunidade através do francês Florent Malouda, que deixou Daniel Alves roubar-lhe a bola quando estava sozinho diante de Valdés. Mas a última grande oportunidade do jogo foi do Barça. O bielo-russo Aleksandr Hleb conseguiu penetrar na área inglesa e soltar um grande remate que Cech defendeu "in extremis".

MANCHESTER UNITED DERROTA ARSENAL



Texto: Redacção / AFP
Foto: Lusa
Comente por SMS 8415152 / 821115

Em Old Trafford, num clássico do futebol inglês, o Manchester United venceu por 1-0 o Arsenal. Uma vitória curta para o domínio

exercido pelos "red devils" frente ao Arsenal, e que não dá muito conforto para o jogo da segunda mão da Champions, na terça-feira. O'Shea marcou o único golo da partida, logo aos 17', mas ficaram muitos

mais golos por marcar na baliza à guarda do espanhol Almunia. O guarda-redes do Arsenal foi um dos melhores jogadores em campo e, em especial durante a primeira parte, fez uma série de grandes defesas.

A equipa de Sir Alex Ferguson dominou por completo o encontro, fazendo com que o Arsenal parecesse uma equipa banal. Aliás, ao longo de toda a partida, os "gunners" não dispuseram de nenhuma verdadeira ocasião de golo.

O Manchester United ainda acertou na barra da baliza de Almunia por uma vez, já na segunda parte, num grande remate de fora da área de Cristiano Ronaldo. E Ryan Giggs, no seu 800.º jogo ao serviço do United, chegou mesmo a marcar - só que o lance foi invalidado, por fora-de-jogo bem assinalado ao galês.

a quase metade do preço.



considerado o símbolo americano do carro desportivo, e tendo representado por muito tempo a marca em corridas automobilísticas, tem o seu fim anunciado pela construtora General Motors.

Japão MotoGP: Lorenzo vence em Motegi

No circuito Twin Ring Motegi, no Japão, realizou-se a segunda prova do Mundial de Velocidade. Após os problemas climáticos durante a qualificação, a corrida decorreu com piso seco, e os fãs de MotoGP, puderam assistir a uma corrida espectacular.

Texto: Redacção
Foto: Google.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

Com Valentino Rossi a partir da “pole”, foi Jorge Lorenzo e um surpreendente Dani Pedrosa que revelaram o andamento mais rápido durante as primeiras voltas. Lorenzo conseguiu desvencilhar-se dos adversários mais directos, e acabou por ultrapassar o seu colega de equipa na Yamaha, Rossi, após duas tentativas, lide-

rando depois até ao final, e cortando a meta com mais de um segundo de vantagem sobre Rossi, e agora lidera a classificação do Mundial de Velocidade. O actual campeão do Mundo, após ter sido ultrapassado por Lorenzo, acabou por ter de se haver com um surpreendente Dani Pedrosa, em Honda Repsol. Os dois acabaram por trocar de posições por diversas vezes, até que Rossi acabou por reclamar para si o segundo pos-

to final, relegando Pedrosa, para o lugar mais baixo do pódio, resultado que deve ser bastante encorajador, tanto para o piloto que ainda está em processo de recuperação de lesões, como para a equipa Honda oficial, que ultimamente tem sentido algumas dificuldades em acompanhar as suas adversárias. Casey Stoner não conseguiu melhor do que levar a sua Ducati Marlboro até ao quarto posto final.



Resultados finais de Twin Ring Motegi	
1.º	Jorge Lorenzo SPA - Fiat Yamaha Team - 43min 47.238 sec
2.º	Valentino Rossi ITA - Fiat Yamaha Team - 43min 48.542 sec
3.º	Dani Pedrosa SPA - Repsol Honda Team - 43min 51.001 sec
4.º	Casey Stoner AUS - Ducati Marlboro Team - 43min 52.929 sec
5.º	Andrea Dovizioso ITA - Repsol Honda Team - 43min 56.445 sec
6.º	Marco Melandri ITA - Hayate Racing Team - 44min 17.793 sec
7.º	Loris Capirossi ITA - Rizla Suzuki MotoGP - 44min 19.994 sec
8.º	Mika Kallio FIN - Pramac Racing - 44min 26.654 sec
9.º	James Toseland GBR - Monster Yamaha Tech 3 - 44min 30.344 sec
10.º	Chris Vermeulen AUS - Rizla Suzuki MotoGP - 44min 30.483 sec

FIA condena McLaren mas a pena é suspensa

A McLaren foi banida do Mundial de Fórmula 1 por três corridas, pelo facto de os seus pilotos e responsáveis terem mentido aos comissários no Grande Prémio da Austrália. A pena, no entanto, só será aplicada caso surjam novos elementos sobre este caso ou se a equipa cometer novas infracções nos próximos 12 meses. O que se passou é que Jarno Trulli era 3º classificado

quando o safety car entrou em pista e Hamilton era 4º. O italiano perdeu depois o controlo do carro e saiu de pista e Hamilton subiu para 3º. Depois, e não tendo obtido um esclarecimento dos comissários sobre se era obrigado a deixar Trulli passar, o inglês da McLaren abrandou, deixando o italiano regressar ao 3º lugar. A FIA detectou a mentira e acusou a McLaren de ter

tentado enganar os comissários, ao dizer que não deu instruções a Hamilton para deixar passar Trulli, e de ter instruído Hamilton a prestar falsas declarações. No rol de acusações, estavam ainda os factos de a McLaren não ter agido quando viu a Toyota ser indevidamente penalizada e de, a 2 de Abril, em novas inquirições na Malásia, ter insistido na versão falsa.

Button vence no Bahrein

Jenson Button foi o vencedor do GP do Bahrein, batendo Sebastian Vettel e Jarno Trulli, que tinha partido da «pole position».



Texto: Redacção
Foto: Google.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

O piloto britânico da Brawn, Jenson Button, conquistou, hoje, a terceira vitória da temporada no Grande Prémio do Bahrein. Sebastian Vettel, que triunfou na China, foi segundo. Jarno Trulli, que ontem havia conquistado a “pole position”, completou o pódio. A Brawn não se mostrou muito durante a qualificação para o GP do Bahrein, mas hoje cumpriu a ameaça de Jenson Button, que tinha dito que a equipa de Ross Brawn seria imbatível no calor do Bahrein. O piloto

britânico foi líder em 37 das 57 voltas e, mais uma vez, deixou patente o poderio da Brawn. O jovem alemão Sebastian Vettel (Red Bull) foi segundo, a 7,1s do líder, com Jarno Trulli a ficar no terceiro posto (com mais 9,1s). O piloto italiano da Toyota partiu da “pole position” e protagonizou um luta acesa com Vettel pelo segundo lugar. Lewis Hamilton, da McLaren, falhou os lugares do pódio ao ficar em quarto, já a 22s de Button. O companheiro de Button na Brawn, Rubens Barrichello, foi quinto. O finlandês Kimi Raikkonen deu os primeiros pontos da época à Ferrari

ao terminar no sexto posto. Timo Glock, da Toyota, foi sétimo e Fernando Alonso (Renault) completou os lugares pontuáveis.

Classificações do Grande Prémio do Bahrein	
1.º	Jenson Button (GBR/Brawn), 1h30m48,182s
2.º	Sebastian Vettel (ALE/Red Bull)
3.º	Jarno Trulli (ITA/Toyota)
4.º	Lewis Hamilton (GBR/McLaren)
5.º	Rubens Barrichello (BRA/Brawn)
6.º	Kimi Raikkonen (FIN/Ferrari)
7.º	Timo Glock (ALE/Toyota)
8.º	Fernando Alonso (ESP/Renault)
9.º	Nico Rosberg (ALE/Williams)
10.º	Nelson Piquet Jr. (BRA/Rnault)

Standard Bank Leasing
...é para já!

Sinta o prazer da aventura em cada viagem!

Escolha o automóvel perfeito para qualquer ocasião. Invista em conforto, potência e alta performance, para todo destino, em qualquer lugar. Fale connosco ou contacte:

Motorcare: Tel: +258 21 312 931/8
email: sales@mz.motorcare.com.

Standard Bank: Tel: +258 21 351 310
Fax: +258 21 351 318
email: leasing@standardbank.co.mz

Inspirado. Motivado. Empenhado.

NISSAN NAVARA
A PARTIR DE
11.357,26 MT*

NISSAN HARDBODY
A PARTIR DE
7.728,22 MT*

ESTE CARRO PODE SER SEU

Agente autorizado
MOTORCARE

Standard Bank

*Termos e condições aplicáveis.

A eles tiramos o chapéu!

Neste 1º de Maio, lembramos e celebramos os heróis do braço, que com labor e abnegação constroem o bem estar, iluminando os lugares mais distantes do nosso lindo país...

Zowona 010609



Energia para Moçambique



de memória é quanto pode ser armazenado no novo disco da General Electric, uma quantidade de dados equivalente a 100 DVD. O segredo está na leitura óptica, muito semelhante aos formatos que já estão desenvolvidos: quanto maior for a reflectividade dos hologramas no disco, maior será a quantidade de informação armazenada

DCC faz parceria com Lenovo

A DCC, Digital Connection Consulting, uma empresa moçambicana que distribui e representa algumas das maiores marcas de IT a nível internacional (como são os casos da HP, ACER, MACINTOSH, CISCO, UNITEK, LOGI-

TECH e TARGUS), lançou, no passado dia 29 de Abril, a marca LENOVO no nosso país.

Este evento marcou também o início de uma das maiores parcerias já efectuadas entre uma empresa de IT moçambicana e

duas grandes marcas de IT a nível mundial, ao atribuir a uma empresa moçambicana o nível de distribuidor para vários países da SADC, como Zâmbia, Zimbabwe e Angola, entre outros.

O objectivo desta parceria é criar um lugar para a marca e torná-la uma das mais fortes no mercado de forma a competir com HP,

DELL e ACER, as três marcas mais comercializadas em Moçambique ao nível de Desktops e Laptops.

O Lenovo Group Limited, anteriormente conhecido como Legend Group Ltd e New Technology Developer Incorporated, é um dos maiores fabricantes mundiais de computadores pessoais

e o maior na região do Pacífico asiático. A empresa foi fundada em 1984 por um grupo de onze engenheiros liderados por Liu Chuanzhi, em Beijing. Em 2005, a Lenovo comprou a Divisão de PC's da IBM. "Lenovo" é uma junção de "Le-" (de Legend) e "novo", latim para "novo".

Redacção



Pub.

Nokia: a música que você quer em qualquer momento e em qualquer lugar



Os usuários de telemóveis que gostam de escutar música têm agora, disponível no mercado moçambicano dois novos modelos: o Nokia 5130 XpressMusic e o 5800 Xpress Music.

O Nokia 5130 XpressMusic é um aparelho com 40 tons possíveis para ringtones, e permite adicionar outros que o proprietário desejar. Os jogos do Nokia 5130 XpressMusic têm base no J2ME, provendo jogos animados e permitem também o envio e a recepção de MMS, fotos e clipes! O telemóvel vem com calendário, agenda de telefones e uma lista de contactos com capacidade para 1000 e tem ainda um sistema inteligente de texto, que explora a T9 tecnologia. A transferência de dados em alta velocidade usa a GPRS (Class 10) / EDGE tecnologia. Inclui uma linda câmara de 2.0 MP / 4X Zoom / Landscape / Video Recorder e tem uma bateria que permite até 6 horas de conversação. Por seu turno, o Nokia 5800 Xpress foi desenhado para proporcionar uma experiência inovadora ao nível da música portátil com capacidade para armazenar mais de seis mil faixas (8GB a 16GB de memória), suporte para os principais formatos de música digital, conector standard de áudio de 3.5mm, e equalizador gráfico de áudio. Foi o primeiro telemóvel da Nokia produzido com tela sensível ao toque (Touch Screen).

A Nokia apostou na melhoria da interface, passando a incluir menus como a Media Bar, que permite, a partir do ecrã principal, o acesso directo a faixas, fotografias, vídeos ou à Internet, e a Contacts Bar, que destaca, através de um toque, as mensagens, e-mails, registos de chamadas, fotografias ou conteúdos de blogs trocados recentemente com quatro contactos favoritos. Além de todos estes atributos, tem conectividade Wi-Fi, GPS, e uma câmara de 3,2 megapixels com autofocus e LED flash que faz vídeos VGA com 30 FPS. / AC



AUDIT ■ TAX ■ ADVISORY

2ª EDIÇÃO DO CURSO INTENSIVO EM AUDITORIA INTERNA COM A DURAÇÃO DE TRÊS DIAS

O Departamento de Auditoria Interna da KPMG oferece um vasto leque de serviços e produtos talhados para melhorar a eficiência e efectividade de governação corporativa (corporate governance), gestão do risco do negócio e sistemas de controlo internos.

Nós oferecemos os seguintes serviços:

- Estabelecer uma Função de Auditoria Interna;**
- Outsourcing ou co-contratação da função de Auditoria Interna;**
- Corporate Governance - Revisão e Avaliação da estrutura;**
- Gestão de Risco - Revisão e Avaliação;**
- Elaboração e Revisão de Manual de Procedimentos Contabilísticos;**
- Revisão Estratégica de Departamentos de Auditoria Interna;**
- Formação sobre Auditoria Interna e Auditoria Informática;**
- Auditoria dos SI - Auditoria Interna.**

Depois do sucesso do curso anterior e do número elevado de solicitações dos nossos clientes, KPMG Auditores e Consultores SA irá realizar um segundo Curso Intensivo em Auditoria Interna e Auditoria de Informática, totalmente direccionado para o actual ambiente de negócios, semelhante ao curso anterior.

O curso terá lugar de 13 a 15 de Maio do corrente ano, nas instalações da KPMG, cujas inscrições, limitadas, estarão abertas até ao dia 8 de Maio de 2009.

O curso é direccionado a todos os que de alguma forma estejam envolvidos em auditoria interna ou na supervisão de trabalhos de auditoria interna.

KPMG atribuirá certificados de participação a quem tiver cumprido com o programa.

As fichas de inscrição poderão ser solicitadas nos endereços abaixo mencionados.

Para informações adicionais contacte:

Flora Kamphambe

Edifício Hollard, Rua 1.233, nº. 72C – Maputo.

Tel: +258 21 355 200 / Fax: +258 21 313 358 / Cell: +258 82 317 63 40

Email: fkamphambe@kpmg.com



QUANDO O MOMENTO PEDE MÚSICA TOCA ALTO E BOM SOM

NOKIA
Connecting People

Altifalantes de Alta Qualidade
Idioma em português

Nokia 5130 XpressMusic

www.nokia.com



Está disponível, na internet, no blog da Margarida (ver endereço em baixo) um pequeno filme onde a autora fala sobre os seus dez anos de carreira (recentemente celebrados) e da sua relação com a escrita e com os leitores. O filme, realizado por Elvis Veiguinha, é um registo pessoal da autora que, ao fim de dez anos, tem uma vasta obra publicada e um milhão de livros vendidos em todo o mundo. Recorde-se que estes dez anos de carreira estão a ser celebrados com a reedição dos quatro primeiros romances da Margarida. Para saber mais poderá consultar o endereço electrónico: margaridarebelopinto.blogs.sapo.pt

Primeira Dama premiada em Washington

Texto: AIM
Foto: Angela Weis/Getty Image
Comente por SMS 8415152 / 821115

A Primeira Dama de Moçambique, Maria da Luz Guebuza, foi galardoada na sexta feira, nos Estados Unidos da América, com o prémio “2009 Global Health Award”, em reconhecimento pelo trabalho que ela tem desenvolvido em prol da saúde no país, bem como pelo seu empenho na defesa da mulher e da criança moçambicanas. A cerimónia de entrega do galardão, atribuído pela Global Health Council, teve lugar na cidade de Washington, Estado da Virgínia.

Segundo a presidente das congressistas negras norte-americanas, Gwen Moore, que fez a entrega do prémio, Maria da Luz Guebuza distingue-se através do seu trabalho nos vários distritos do país para salvar a vida de milhares de mulheres e crianças moçambicanas. Moore enfatizou que as acções levadas a cabo pela Primeira Dama de Moçambique incidem nas regiões rurais, onde o acesso aos cuidados de saúde é deficitário devido à inexistência de unidades sanitárias.

Falando à imprensa, no término da cerimónia, Maria da Luz Guebuza disse que dedica o prémio a todos os moçambicanos. A Primeira Dama considera o prémio um orgulho para Moçambique, que está a caminhar para a solução de vários problemas que afectam a população. “Dedicamos este prémio ao nosso povo, que é realmente maravilhoso, generoso, trabalhador e que está comprometido com o combate à pobreza e a fome no nosso país” referiu.

Maria da Luz Guebuza comprometeu-se a continuar a trabalhar para melhorar as condições do povo moçambicano, em particular as mulheres e crianças. “Nós comprometemo-nos a continuar a trabalhar para melhorar cada vez mais as condições de vida do nosso povo, em particular da mulher e da criança. Vamos continuar a traba-

lhar para que as nossas crianças não passem pela mesma situação difícil que nós passamos, porque as nossas crianças são o nosso futuro e a nossa razão de ser” sublinhou.

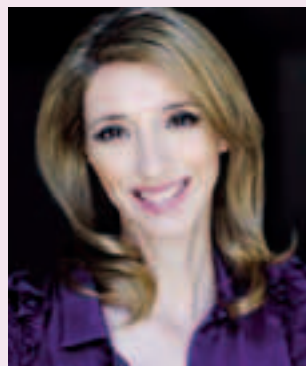
Actualmente, a Primeira Dama, está a implementar, através do seu gabinete, vários projectos direccionados á mulher e á criança, entre os quais se destacam iniciativas “Criança nosso futuro”, “Juntos pelas crianças, juntos contra o SIDA”, “Janela de esperança”, “Criança sem malária”. Enquanto isso, outros projectos aguardam financiamento, tais como o “Projecto de prevenção e mitigação do HIV/ SIDA”, a ser implementado nas províncias de Maputo, Inhambane, Sofala, Zambézia e Nampula, que deverá beneficiar cerca de cinco milhões de pessoas.

O gabinete tem, ainda, em carteira, outros projectos nomeadamente “Educação da rapariga de Milange”, na província da Zambézia e “Construção do centro de artes e ofícios de Muanza”, na província de Sofala.

Na ocasião, também foi distinguida a Primeira Dama de Cabo Verde, Adélcia Barreto Pires. O “Global Health Award” é atribuído a pessoas que contribuem na melhoria do acesso à saúde em África.



*A ntyiso wa wansati



Texto: Margarida Rebelo Pinto
averdademz@gmail.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

Ainda há príncipes encantados

Não é preciso comprar todos os filmes da Disney nem esperar pelo do Dia dos Namorados para arranjar um, porque o Príncipe pode estar em qualquer lado. E está mesmo. É uma questão de fé.

É claro que ele não aparece sob um golpe de magia; nenhuma varinha de condão o consegue materializar; ele vai-se fabricando aos nossos olhos, construindo dia após dia a imagem da pessoa que sonhámos ver ao nosso lado.

A pessoa certa não é a mais brilhante e eloquente, a que nos escreve as mais belas cartas de amor, a que nos jura a paixão mais avassaladora ou nos diz que nunca se sentiu assim. Nem a que vem viver connosco ao fim de três semanas e planeia viagens idílicas a ilhas secretas perdidas no Pacífico.

A pessoa certa é aquela para quem também somos a pessoa certa. Tão simples quanto isto. Às vezes demasiado simples para as pessoas perceberem.

O que transforma um homem vulgar no nosso príncipe é ele querer ser o homem da nossa vida. E há alguns que ainda querem.

Podem parecer menos empenhados ou sinceros do que os antecessores, mas aquilo a que chamamos hesitação ou timidez talvez seja apenas uma forma de precaução para ter a certeza de que não se vão enganar. Podem ser românticos ou pragmáticos, podem oferecer rosas, cd's ou chocolates, mas têm sempre um gesto, uma atenção e nunca se atrasam, porque sabem sempre como mostrar o seu amor. Citando Shakespeare, They do not love that do not show their love. E o amor foi feito para ser mostrado, dentro e fora da cama.

“O que transforma um homem vulgar no nosso príncipe é ele querer ser o homem da nossa vida.”

O Príncipe Encantado é o homem que nos tapa os ombros com o lençol a meio da noite quando temos frio e se levanta às três da manhã para nos fazer um chá de limão quando ficamos doentes. É aquela pessoa que tem sempre tempo para os nossos problemas. Não é o que diz Amote vinte vezes por dia, mas o que sente que nos quer amar nos próximos 20 anos. É alguém que olha todos os dias para nós, mas que também olha por nós todos os dias. Que tem paciência para os meus, os teus, os nossos filhos e que ainda arranja um lugar na mesa para os filhos dos outros. Ele até pode só saber cozinhar o básico, mas faz os melhores ovos mexidos do mundo e vai à padaria num feriado. É um Príncipe porque governa um reino, porque sabe dar e partilhar, porque ajuda, apoia e nos faz sentir que somos mesmo importantes.

Depois de engolir alguns sapos, há que aprender a lição a perceber que o Príncipe pode estar ali mesmo, à nossa frente.

É só preciso deixá-lo ficar um dia atrás do outro...e se for mesmo ele, fica. De pedra e cal, para a vida, dê por onde der, aconteça o que acontecer.

FRESQUINHO?
Só o peixe do Supermares.

Supermares
Onde o preço e a qualidade navegam juntos.

ESTREIA NESTE DOMINGO



Dança dos Artistas

vodacom

O Maior Concurso de Dança
da Televisão Moçambicana!!!

As 17 horas, com transmissão em directo
na TV MIRAMAR



Em Parceria: **vodacom** Realização **MIRAMAR**





“Qual é o título do livro do escritor Mia Couto recentemente adaptado para o cinema pelo realizador João Ribeiro?” Responda por sms **8415152 ou 821115** ou pelo e-mail: **averdademz@gmail.com**
A resposta correcta da edição 35 é “O Bem Amado”

50⁵ ENCONTROS COM A HISTÓRIA

Decorre na Sala de Conferências do Instituto Camões em Maputo, o ciclo anual de conferências públicas Encontros com a História. É uma iniciativa do Instituto Camões e da Faculdade de Letras e Ciências Sociais-FLCS da Universidade Eduardo Mondlane-UEM, com o apoio da Cooperação Portuguesa e das Páginas Amarelas-Listas Telefónicas de Moçambique que, no corrente ano, integra a programação cultural no âmbito da Presidência Portuguesa da CPLP.

Programação das conferências:

Dia 4 de Maio

17H30 Abertura
17H45 «Desafios da Universidade num processo de integração», por AURÉLIO ROCHA
18H15 «A Comunidade de Países de Língua Portuguesa: que perspectivas culturais?», por AUGUSTO NASCIMENTO

Dia 5 de Maio

18H00 «Moçambique e a Integração Regional: Perspectiva política», por JOSÉ JAIME MACUANE
18H45 «Trajectórias democráticas dos Países Africanos de Língua Portuguesa – O equilíbrio (ou não) entre Parlamentos e Executivos», por ELISABETE AZEVEDO

Dia 6 de Maio

18H00 «Moçambique e a Integração Regional: Perspectiva cultural», por JOSÉ LUÍS CABAÇO

Dia 7 de Maio

18H00 «Moçambique e a Integração Regional: A SADC rumo ao regime de segurança – oportunidades e desafios», por ANTÓNIO GASPAS

Dia 8 de Maio

18H00 «Da expansão dos mercados à metamorfose das economias populares», por PEDRO HESPANHA

SINAL FECHADO

Sexta às 21h30, **Crime e Investigação Australia.** - FOX CRIME

Domingo às 23h00, **The Closer.** - FOX CRIME

Sexta às 15h23, **Anatomia de Grey:** Bailey fica desesperada à medida que o estado de um paciente piora cada vez mais. Todos tentam encontrar um novo dador para o rapaz, incluindo Meredith, que considera a possibilidade de recorrerem ao recluso no corredor da morte que pediu para morrer antes da execução. Entretanto, uma infecção deixa Mark numa posição comprometedor, Cristina evita Owen e Izzie finalmente descobre por que razão estava a ter visões com Denny. - FOX LIFE

Sábado às 21h00, **Irmãos e Irmãs:** A doença de Elizabeth e o sacrifício do seu tio são a causa de um confronto volátil e emocional entre Kevin e Tommy que pode comprometer a sua relação de irmãos. Saul apresenta uma namorada de liceu a Nora. Justin decide finalmente abandonar o “ninho”. - FOX LIFE



Sexta às 16h11, **House:** House entra num programa de reabilitação antes do seu julgamento, mas uma nova competição pode estar a caminho. A equipa tenta tratar um bombeiro que não pára de ter arrepios.. - FOX

Domingo às 23h30, **Clínica Privada:** Bailey e Naomi tentam descobrir por que motivo Sam tem um súbito ataque de asma enquanto Addison ajuda Derek a salvar a vida da sua paciente que está grávida. Pete, Violet e Cooper cuidam de uma paciente que sofre de depressão pós-parto e tentou matar o seu bebé.. - FOX LIFE

Sexta às 20h30, **Bakgat.** Com Ivan Botha, Lelia Etsebeth. (2008) Henk Pretorius. - MNET
Sexta às 23h10, **Pulse.** Com Christina Milian, Kristen Bell. (2006) Jim Sonzero. - MNET

Sábado às 23h10, **The Darwin Awards.** Com David Arquette, Joseph Fiennes. (2006) Finn Taylor. - MNET

Domingo às 22h50, **Cloverfield.** Com Michael Stahl-David, Jessica Lucas. (2008) Matt Reeves. - MNET

Sexta às 21h25, Campeonato Português em Futebol: **Rio Ave v Sp Braga - Supersport 3**

Sábado 13h00, Campeonato Inglês em Futebol: **Middlesbrough v Manchester Utd. - Supersport 3**

Sábado 15h45, Campeonato Inglês em Futebol: **Chelsea v Fulham. - Supersport 3**

Domingo às 14h00, Campeonato Inglês em Futebol: **Liverpool v Newcastle Utd. - Supersport 3**

Domingo às 21h10, Campeonato Português em Futebol: **Marítimo v FC Porto. - Supersport MaXimo**

Domingo às 16h45, Campeonato Espanhol em Futebol: **Deportivo v Valladolid. - Supersport MaXimo**

Domingo às 18h55, Campeonato Espanhol em Futebol: **Espanyol v Valencia. - Supersport MaXimo**

Domingo às 20h55, Campeonato Espanhol em Futebol: **Betis v Atletico De Madrid. - Supersport MaXimo**



Concertos

- Sexta 1 de Maio
- Às 22h30, Gil Vicente Café-Bar

Projecto Zambeze, ao vivo no Gil Vicente Café-Bar. Esta banda que anteriormente chamada Satellite Project , não esta vinculado apenas com o Jazz, como também, nao temos o Jazz como um estilo propriamente dito, mas, tem como uma técnica, uma forma de abordagem da música através da qual antigem os seus próprios ritmos nacionais. Com LarsenVales no piano sintetizador, AlmeidaNgoca na Bateria, João Luís no saxofone alto e soprano, Dino na percussão, Mindu Salato no baixo e voz e Alfa Thulana na voz.

Festival de Música Rock

- Campinho da Mafalala
- Sábado 2 de Maio, das 12h00 `as 20h00

Goro Fest, movimento cultural de música ao vivo, em parceria com a Top Rádio promovem o maior Festival de Música Rock ao vivo com as melhores bandas da actualidade. Estarão em palco 10 Bandas nacionais, nomeadamente: 3B, Ovni, Inox, Kaspá, Scratch, Hundzer, Brain Damage, The Lost Grave, Unlocked Minds e Dark Necropoly.

Pub.

Frango nacional fresco, gostoso e saudável.



Bom Frango

A Dama Gostosa tem a honra de saudar e parabenizar a todos os Trabalhadores Moçambicanos pela dedicação e empenho na construção de um Moçambique Melhor!

A AMA deseja a todos os trabalhadores um Feliz 1º de Maio.

Escolha o frango da sua terra!



de Maio decorre, na Sala de Conferências do Instituto Camões em Maputo, o ciclo anual de conferências públicas *Encontros com a História*, uma iniciativa do Instituto Camões e da Faculdade de Letras e Ciências Sociais-FLCS da Universidade Eduardo Mondlane.

SUDOKU

		5					4	6
	4	6	7	8			5	3
3	1	7						
	3				8			
		8	5		2	4		
			1				7	
						9	1	7
7	5			6	1	8	3	
8	9					6		

				9		2		
5					2	3		1
7	1		5					9
4		5			9		1	
	6	7			9	2		
	2		4		5		8	
2					3		7	6
6		9	1					5
		1		4				



COMO SE JOGA:

O objectivo do jogo é completar todos os quadrados utilizando números de 1 a 9.
Para completá-los, seguiremos a seguinte regra:
Não podem haver números repetidos nas linhas horizontais e verticais, assim como nos quadrados grandes.

1
2
3
4
5
6
7
8
9

1	2	3	4	5	6	7	8	9

1	2	3
4	5	6
7	8	9

Pub.

Um trabalhador pode até viver sem uma grande empresa. Mas uma grande empresa jamais poderá viver sem os trabalhadores.

Homenagem da TVCABO ao dia 1 de Maio. O Dia dos Trabalhadores.

tv cabo
MOÇAMBIQUE À FREITE

000 2982 04 09

O povo luta
pela verdade.

Nós lutamos
para levá-la
ao povo.

Jornal A Verdade. O jornal com maior*
distribuição em Moçambique.



Não tem preço.

*Tiragem de 50 mil exemplares certificada pela 